



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

José Alberto Afonso Moreira

janeiro | 2014

**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

**Instituto Politécnico da Guarda**



## **Relatório de Estágio**

**José Alberto Afonso Moreira**

Relatório para obtenção do Grau de licenciado em  
Animação Sociocultural

Orientador: Rosário Santana

Guarda, Janeiro de 2014

## **Ficha de Identificação**

**Nome:** José Alberto Afonso Moreira

**Número de Aluno:** 6824

**Estabelecimento de Ensino:** Instituto Politécnico da Guarda- Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

**Docente Orientador:** Rosário Santana

**Instituição do Estágio:** Associação Cercig

**Tutor do Estágio:** Dr<sup>a</sup>. Paula Machado

**Duração do Estágio:** Três Meses

Um de Agosto a um de Outubro.

## **Agradecimentos**

Ao Instituto Politécnico da Guarda, nomeadamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto e aos docentes que partilharam conhecimentos comigo e pelo incentivo e ajuda ao meu desenvolvimento como Animador Sociocultural.

À associação Cercig, principalmente às pessoas que trabalharam comigo, pela confiança e cooperação nas atividades exercidas e pelo incentivo à minha atividade como Animador Sociocultural

À professora Rosário Santana por ter aceite ser a minha orientadora, pelo acompanhamento e disponibilidade oferecida nos três meses de estágio,

Aos meus pais, Aniceto e Ana, e a minha irmã que, apesar do longe, sempre me deram apoio para seguir em frente nesta etapa da minha vida. Agradeço-lhes, pois foram eles a minha base aqui nesta cidade alta e fria.

Aos amigos, que fui conhecendo, agradeço o vosso companheirismo e partilha de todos os bons momentos durante estes três anos.

Agradeço a todos que me proporcionaram e ajudaram a ser Animador Sociocultural.

José Moreira.

## **Resumo**

Este presente relatório surge no término da licenciatura em Animação Sociocultural, lecionada na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda e é o resultado do estágio curricular de três meses. Este foi realizado na associação CERCIG, iniciado a 1 de Agosto de 2013 e finalizado 1 de Outubro de 2013.

Este estágio teve como principais objetivos: aplicar e desenvolver competências e conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso; desenvolver e aperfeiçoar capacidades e potencialidades como animador; desenvolver técnicas, métodos e estratégias mais adequadas para o grupo; participar e criar atividades, envolvendo-me na ambiência da Associação.

### **Palavras-chave**

Animação Sociocultural, ASC como terapia, expressões

## **Abstract**

This report was written in order to obtain my degree in Animação Sociocultural , taught in Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, in Instituto Politécnico da Guarda, and is the result of a traineeship that lasted three months. This was done in an institution called CERCIG. It started on August 1<sup>st</sup>, 2013 and ended on 1<sup>st</sup> October 2013.

This traineeship had four main goals: to apply and develop theoretical and practical skills and knowledge acquired during the course, develop and refine skills and potential as a social activities planner, developing techniques, methods and strategies most appropriate for a group, participate and create activities, involving me in the environment of this institution.

**Key words:** Socio-cultural Animation, ASC as therapy, expressions

# Índice

Ficha de Identificação.....	2
Agradecimentos .....	3
Abstract.....	5
Introdução.....	10
Capítulo I	
A Cooperativa de Educação, Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda.....	11
1. Contextualização Geográfica .....	12
2. A Cercig como Instituição.....	12
2.1 – Breve História.....	12
2.2 Os Valores da Instituição.....	13
2.3 Programas Ocupacionais .....	14
3 - As Valências Educativas .....	14
3.1 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) .....	15
3.3 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) .....	16
3.4 Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) .....	17
3.5 Intervenção Precoce (IP) .....	18
3.6 Centro de Reabilitação Profissional (CRP) .....	18
3.7 Centro de Recursos Terapêuticos (CRT).....	19
3.7 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD): .....	20
4. Espaços Cercig .....	20
4.1 Unidades Residenciais.....	20
4.2 Centro Equestre .....	20
4.3 Quinta Pedagógica.....	22
Capítulo II	
A Animação Sociocultural e os âmbitos de intervenção .....	23
1 Breve contextualização teórica.....	24
2 Animador Sociocultural, papel e funções.....	25
3.A Animação Sociocultural e as terapêuticas nas Necessidades de Educação Especiais.....	26
Capítulo III	
Estágio .....	28
2.Breve introdução.....	29
3. Caracterização do Público-alvo .....	30
4 Atividades Desenvolvidas .....	32

5. Visita aos Bombeiros Voluntários da Guarda .....	40
5. Cronograma das atividades realizadas no estágio .....	41
Reflexão Final .....	43
Referencias Bibliográficas.....	44
Webgrafia .....	45
Listagem de anexos .....	46
Anexo I	
Planificação Semanal.....	48
Anexo II	
Reflexões semanais.....	86

## Lista de Figuras

Figura 1: Sala Teach .....	33
Figura 2: Hóquei .....	37
Figura 3: Boccia .....	39
Figura 4: Praia fluvial de Valhelhas .....	50
Figura 5: Atividade desenvolvida na sala.....	51
Figura 5 - Distribuição dos objetos apanhados pelos respetivos arcos.....	53
Figura 6 – Saco com as folhas que os clientes reuniram. ....	54
Figura 7 - Início da atividade desenvolvida com as folhas do parque.....	54
Figura 8 - Diferentes técnicas de carimbar as folhas.....	55
Figura 9 – Torre de Menagem .....	56
Figura 10 - Salão onde foram realizados os jogos de matraquilhos. ....	56
Figura 11 – O jogo de Matraquilhos.....	57
Figura 12 - Biblioteca em fase do levantamento de livros .....	58
Figura 13 – Construção do inventário da biblioteca da Cooperativa .....	58
Figura 14 - Praia Fluvial do Sameiro.....	59
Figura 15 - Almoço na Praia Fluvial de Sameiro .....	59
Figura 16 – A bola “Dgiri” .....	60
Figura 17 - colorido por um utente da instituição. ....	61
Figura 18 - Circuito realizado pelos utentes.....	61
Figura 19 - Chegada aos ecopontos situados ao lado do antigo Liceu.....	62
Figura 20 - Expositor de legumes e frutos.....	63
Figura 21 - Ficha de estimulação não específica.....	64
Figura 22 – Ficha de estimulação específica .....	64
Figura 23 - Dobragem de chapéus em <i>origami</i> . ....	65
Figura 24 – Barcos em papel finalizados, decorados pelos clientes.....	65
Figura 25 – Exemplo de uma ficha realizada. ....	66
Figura 26 - Construção do moinho de vento. ....	67
Figura 27 - Fase final da construção do moinho de vento.....	67
Figura 28 - Aplicação do projeto desenvolvido. ....	68
Figura 29 – Bar “In&Out” .....	69

Figura 30 - Atividades agrícolas na Quinta da Torre. ....	69
Figura 31 - Início do projeto do “comboio divertido” .....	70
Figura 32 - Passos de construção do “Comboio Divertido” .....	71
Figura 33 - Pintura dos caixotes que irão ser as carruagens do comboio.....	71
Figura 34 - Finalização do “Comboio Divertido” . ....	72
Figura 35 – Jogo dos pares. ....	72
Figura 36 - O Boccia .....	73
Figura 37 - O puzzle do galo” .....	74
Figura 38 – “O jogo da cobra”.....	74
Figura 39 – Tangram .....	74
Figura 40 – Formação das equipas para a iniciação ao Bowling.....	75
Figura 41 - Campo preparado para a iniciação da atividade. ....	76
Figura 42 – Visita ao Hospital.....	76
Figura 43 - Corte das garrafas que posteriormente serão as bases do sofá. ....	77
Figura 44 - Garrafas alinhadas envoltas em papel de jornal e fita-cola. ....	77
Figura 45 – Sofá modelo .....	78
Figura 46 - Bola envolta por uma camada de lã molhada em cola de madeira. ....	78
Figura 47- Cavalo pertencente à CERCIG (o Espanhol).....	79

## **Introdução**

O presente relatório é elaborado de acordo com as condições descritas no Regulamento de estágios curriculares em vigor no Instituto Politécnico da Guarda.

Na atualidade a ideia de animação está difundida e utiliza-se com múltiplos significados conforme os seus âmbitos de atuação. No âmbito social e educativo, o termo animação refere-se a processos de interação com grupos centrados em atividades de âmbito cultural e à atividade profissional das pessoas e instituições que dirigem esses processos destinados para a ocupação do tempo de lazer, com o objetivo de dar resposta a necessidades e aspirações das pessoas, nomeadamente a exercitação física, a recuperação psicossomática das situações de *stress* surgidas na vida profissional e a de desenvolver conhecimentos ou participar em atividades.<sup>1</sup>

Nestes três meses desenvolvi o meu estágio na associação Cercig. Ela situa-se na Guarda e trabalha com jovens e adultos incapacitados. A sua principal missão é ajudar a desenvolver as suas capacidades e criar uma melhor qualidade de vida a estes indivíduos.

Este relatório de Estágio será dividido em dois capítulos.

No Capítulo I será feita a localização e a caracterização da Associação fazendo vista aos valores, políticas, valências, a sua missão e ateliers existentes na Cercig.

No Capítulo II irá constar uma pequena abordagem do papel do Animador e a sua função nos núcleos de Educação Especiais. A caracterização do público-alvo será referenciado tal como as atividades que desenvolvi ao longo do estágio. Por fim, será reflexão crítica onde estará feita a relação do estágio realizado com a Animação Sociocultural fazendo referência a importância do curso para a execução do mesmo.

---

<sup>1</sup> Citado em Animador Sociocultural: RevistaIberoAmericana vol1 N<sup>o</sup>1 outubro 2006/fevereiro 2006 de Marcelino Sousa Lopes

## **Capitulo I**

### **A Cooperativa de Educação, Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda**

# 1. Contextualização Geográfica

A Guarda é uma cidade antiga do interior de Portugal, com mais de 800 anos de História. É sede de concelho e capital de distrito, pertencendo à Beira Alta. O concelho tem 717,88km<sup>2</sup> de área, encontrando-se situada a 1056 metros de altitude (na Torre de Menagem do Castelo), é a cidade mais alta de Portugal. O seu núcleo urbano tem 31.224 habitantes e localiza-se numa vasta região de espaço natural, ambiental e patrimonial singular, com um elevado potencial turístico, não só a nível nacional, mas também internacional, devido à proximidade com a Serra da Estrela. O desenvolvimento do distrito e da região estão dependentes do turismo e do artesanato.

A cidade é conhecida pela cidade dos 5 F's, tendo a sua origem múltiplas explicações. Entre todas elas destaca-se o que os 5 F's significam:

- Forte (a torre do Castelo, as Muralhas e a posição geográfica que demonstram a sua força);
- Farta (devido à riqueza do Vale do Mondego);
- Fria (a proximidade com a Serra da Estrela explica este F);
- Fiel (porque Pedro Álvaro Gil Cabral que foi Alcaide-Mor do Castelo da Guarda e trisavô de Pedro Alvares Cabral, recusou entregar as chaves da Cidade ao Rei de Castela durante a crise de 1383 a 1385. Teve ainda fôlego para combater na Batalha de Aljubarrota e ter assento nas Cortes de 1385 onde elegeu o Mestre de Avis (D.João I, como rei);
  - Formosa (pela sua natural beleza);

## 2- A Cercig como Instituição

### 2.1 – Breve História

A Cercig pertence a uma rede Cerci que esta distribuída por todo o País que pertence ao mesmo fim, ajudar jovens incapacitados e ajuda-los a desenvolver as suas potencialidades.

A CERCIG é uma entidade de referência no âmbito da inclusão social, proporcionando melhor qualidade de vida aos seus clientes e múltiplas formas de vivência em comum.

O centro Cercig foi estabelecido por escritura lavrada no Cartório Notarial da Guarda, em vinte e um de Julho de mil novecentos e setenta e sete, como Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Abriu a sua escola de Educação Especial no ano letivo de 1977-1978, recebendo os seus primeiros estudantes a 14 de Novembro. A instituição encontrava-se no recinto do Hospital Sousa Martins.

A Cercig tem como pretensões o reconhecimento como uma organização de referência, inovadora nos seus mecanismos de gestão e funcionamento, prestadora de serviços de elevada qualidade aos seus clientes, promovendo o seu poder de decisão e de participação, contribuindo para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

A missão da Cercig consiste em apoiar a participação e a (re) integração na vida social e profissional de pessoas mais desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania através de um conjunto integrado de ações e serviços personalizados e de valor.

A associação foi crescendo e teve necessidade de expressar novas necessidades que se converteram em novos desafios.

## **2.2 Os Valores da Instituição**

A instituição pauta-se pela implementação de diversos valores que regem a atuação dos seus profissionais nomeadamente:

**Respeito pela pessoa:** Pautar a nossa conduta por princípios de respeito, cordialidade, responsabilidade, confiança e transparência a relação com os clientes (Clientes, colaboradores, cooperadores, comunidade, estado, outras organizações da sociedade civil, empresários e comunicação social).<sup>2</sup>

**Qualidade e Excelência:** Procurar a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, tendo em conta as necessidades e expectativas de todos os clientes.

**Cooperação:** Acrescentar valor através de esforço coletivo e do trabalho em rede, valorizando a complementaridade, as competências e as realizações individuais em prol da sua missão.

**Responsabilidade Social:** Co-responsabilizar todos os clientes para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Inovação e Empreendedorismo:** Estar aberto à mudança, promovendo o desenvolvimento de novas ideias nas áreas da reabilitação, do ambiente e das tecnologias de informação e comunicação transformando, em permanência, o contexto onde nos inserimos.

---

<sup>2</sup> Assente nos princípios gerais da rede Cerci

Responsabilidade Ambiental: Contribuir para a melhoria e qualidade do meio ambiente, sensibilizando e atuando para eficiência, a redução de desperdícios, a reutilização e o respeito pelos recursos naturais.

### **2.3 Programas Ocupacionais**

A instituição possui diferentes programas ocupacionais de âmbito educativo e dos quais resultaram a sua certificação. Desses programas destacamos *Equass Assurance* com o qual a CERCIG- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda, obteve a certificação de qualidade no seguimento da auditoria realizada nos dias 17 e 18 de Fevereiro de 2011.

O *Equass* é um sistema europeu da qualidade, aprovado e monitorizado pelo Comité Europeu da Qualidade, concebido e gerido pela *EPR – European Platform for Rehabilitation*, inspirado nos sistemas de qualidade, concebido e gerido pela *EPR- European Platform for Rehabilitation*, inspirado nos sistemas de qualidade total e nos modelos de excelência do desempenho. Para a Cercig, a certificação obtida, válida por dois anos, é “o reconhecimento, garantia e certificação da qualidade no âmbito dos serviços sociais” prestados, mas significa também “o comprometimento da instituição com um conjunto de processos, junto dos clientes, famílias, parceiros, entidades financiadoras e colaboradores, que garantem os princípios da qualidade e da melhoria contínua”<sup>3</sup>. A certificação *Equass* resultou de um trabalho desenvolvido pela CERCIG a partir de Março de 2009, no âmbito Programa Arguimedes e desenvolvimento por uma equipa de consultores da *I-Zone e Afid*.

### **3 - As Valências Educativas**

A CERCIG possui diversas valências educativas que visam proporcionar aos seus utentes/clientes diversos espaços e formas de atuação conforme as suas necessidades. Assim, e com os adolescentes é necessário uma aprendizagem mais significativa que os prepare para a vida ativa.

A porção de terra que constitui o centro Cercig na Quinta da Torre foi adquirida a 19 de Setembro de 1985 com o desejo de construir instalações dignas aos seus clientes. Com isso, obteve apoio dos ministérios da Educação e do Trabalho para a criação de valências com o

---

<sup>3</sup> Assente na entrevista do Jornal Interior de 19 de Maio de 2011

propósito de obter requisitos profissionais que preparassem a escola e os seus utentes, em elementos pedagógicos como a quinta e centro de atividades ocupacionais, elementos importantíssimos para a formação pedagógica, social e cultural do indivíduo.

O Instituto do Emprego e formação profissional verificaram a necessidade de oferecer formação específica a estes jovens com trabalhos práticos que os preparassem para a inserção no mercado de trabalho. Portanto, financiou a construção de ateliers dentro da Quintã da Torre, nascendo, assim, em Julho de 1996, o Centro de Reabilitação Profissional (CRP).

No seu vigésimo aniversário, o centro CERCIG publicou um pequeno livro com sua breve história, ilustrada e relatada por um grupo de estudantes da instituição e acompanhados pelo professor que os acompanhou desde o seu primeiro dia de aulas em 1997. O livro realizou-se com o desejo de erigir novas instalações pois a associação permaneceu nas mesmas instalações por mais de 20 anos. Estas instalações não eram próprias e situavam-se, como atrás citei no parque da saúde da Guarda.

O novo centro CERCIG possibilita condições mais favoráveis para o desenvolvimento das atividades que permitem um crescimento harmonioso destes jovens, e situa-se no centro na cidade.

Nas novas instalações, desenvolveram um conjunto de novos serviços para pessoas com deficiência e, hoje, comporta as seguintes respostas sociais de integração:

### **3.1 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)**

Este centro existe desde 1991 e apoia jovens que apresentem uma deficiência profunda.

Não há requisitos para que o indivíduo seja admitido. Aqui é feita a recuperação pessoal de cada indivíduo para que este seja integrado na sociedade, permitindo que o utente desenvolva as suas capacidades. O objetivo deste centro é que o utente tenha um desenvolvimento pleno com vista à qualidade de vida.

Da equipa multidisciplinar do CAO fazem parte:

- Psicólogos, Assistentes Sociais, Técnicos de Reabilitação e Psicomotricidade, Terapeutas, Educadores e Monitores de Atividades Ocupacionais.

Público-Alvo: as atividades laborais são destinadas a utentes:

- Maiores de 16 anos;

- Portadores de uma deficiência mental grave ou profunda (graves limitações ao nível da atividade e participação)
- Portadores de multi-deficiência;
- Residentes na região da Guarda;

### **3.2 Objetivos do Centro de Atividades Ocupacionais:**

Objetivo gerais do CAO:

- Melhorar a qualidade de vida do utente;
- Garantir a manutenção e a estimulação da autonomia pessoal e social;
- Promover a autoestima e o bem-estar;
- Fortalecer e estimular o desenvolvimento intelectual e aprendizagem funcional;
- Promover os direitos da cidadania perante o utente;
- Desenvolver todas as capacidades dos utentes apesar do grau de incapacidade destes;
- Melhorar as suas capacidades individuais mediante o desenvolvimento de um conjunto diverso de experiências e atividades, tendo em conta o equilíbrio biopsicossocial do utente;
- Fomentar o desenvolvimento de atividades socialmente úteis;
- Impulsionar o desenvolvimento de atividades de inclusão;
- Desenvolver a participação da família, na vida ativa do utente, sendo esta fundamental para o desenvolvimento da criança.

### **3.3 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)**

O **objetivo geral** do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI):

- É apoiar a inclusão das crianças e jovens com deficiências e incapacidade, em parceria com as estruturas da comunidade, no que se prende com o acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo.

Os **objetivos específicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) são:**

- Apoiar a elaboração, a implementação e a monitorização de programas educativos individuais;
- Criar e disseminar materiais de trabalho de apoio às práticas docentes, nos domínios da avaliação e da intervenção;
- Consciencializar a comunidade para a inclusão de pessoas com deficiências e incapacidade;
- Mobilizar as entidades empregadoras e apoiar a integração profissional;
- Promover os níveis de qualificação escolar e profissional, apoiando as escolas e os alunos;
- Fomentar ações de apoio à família;
- Impulsionar a participação social e a vida autónoma;
- Conceber e implementar atividades de formação ao longo da vida para os jovens com deficiência e incapacidade;
- Apoiar o processo de avaliação das situações de capacidade à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF);

### **3.4 Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)**

O centro de atividades de tempos livres (CATL) resulta da necessidade dos pais ocuparem os seus filhos após a saída da escola. Este centro é olhado como um complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas aprendizagens a par da escola.

As aprendizagens têm de ser feitas de uma forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança. É preciso estar com elas, saber escutar as suas experiências e os seus sonhos, e tentar minimizar as suas preocupações e problemas, saber entrar no jogo e na aventura que elas quiserem viver.

A mais-valia do CATL é a de permitir à criança uma ocupação voluntária do tempo de lazer e sobretudo uma oportunidade de criar, experimentar, expressar, auxiliando assim o seu desenvolvimento, em estreita ligação com a família e comunidade.

No CATL as crianças aprendem e divertem-se, desenvolvendo e participando em diversas atividades, entre elas: Iniciação ao computador, Pintura, Desenho, Tecelagem, Culinária, Ginástica, Música, Brincadeiras, Jogos.

#### Objetivo geral do CATL

- Melhorar a qualidade de vida do utente.
- Garantir a manutenção e a estimulação da autonomia pessoal e social.
- Promover a autoestima e o bem-estar
- Fortalecer e estimular o desenvolvimento intelectual e aprendizagem funcional.
- Promover os direitos da cidadania perante o utente.

#### Objetivo específicos do CATL

- Apoiar a elaboração, a implementação e a monitorização de programas educativos individuais;
- Criar e disseminar materiais de trabalho de apoio às práticas docentes, nos domínios da avaliação e da intervenção;
- Consciencializar a comunidade para a inclusão de pessoas com deficiências e incapacidade.
- Mobilizar as entidades e apoiar a integração.

### **3.5 Intervenção Precoce (IP)**

A intervenção precoce (IP) em crianças com qualquer deficiência é fundamental para que estas ultrapassem as suas progressivas etapas de desenvolvimento, da forma mais adequada e possível.

### **3.6 Centro de Reabilitação Profissional (CRP)**

Tendo por Missão promover respostas adequadas às pessoas com deficiência e incapacidades, no domínio da reabilitação profissional, potenciado a empregabilidade e o exercício pleno de cidadania. O CRP define como principais objetivos operacionais:

- Promover ações de formação profissional inicial, enquanto via facilitadora de processos de inserção, através de programas individualizados;

- Desenvolver ações de formação profissional contínua e/ ou ações de apoio à colocação, com vista à manutenção, progressão e /ou reconversão profissional de forma individualizada;
- Assegurar o Acompanhamento Pós-Colocação no sentido de potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiências e incapacidades;
- Incrementar ações que potenciem a aprendizagem ao longo da vida deste público específico;

### **3.7 Centro de Recursos Terapêuticos (CRT)**

O Centro de Recurso Terapêuticos (CRT) é uma estrutura transversal às repostas existentes, e que desenvolve sessões terapêuticas em diferentes áreas nomeadamente a Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Hidroterapia, Terapia da Fala, Psicomotricidade e Snoezelen (Sala de Estimulação Multi Sensorial e Relaxamento). O objetivo deste serviço é potencializar a melhor reabilitação/funcionalidade de cada cliente, tentando adequar as necessidades individuais.

O Snoezelen significa é ver/ explorar; Doezen significa relaxar. É uma sala equipada com material sensorial composto por luz, sons, cores, texturas e aromas, onde os objetos são coloridos e disponibilizados para serem admirados. Encantam o que veem ou tocam desviando seu *stress* e agressividade. Os sentidos primários (visão, audição, tato, paladar, olfato) são estimulados dando sensação de prazer, favorecendo o desenvolvimento de prazer.

#### **Conceito de Snoezelen**

O Snoezelen, enquanto filosofia de intervenção terapêutica com pessoas de multideficiência, surgiu para dar resposta a atividades situadas no âmbito:

- Terapêuticas (terapia ocupacional, fisioterapia, terapia da fala, psicomotricidade, hidroterapia, snoezelen);
- Desportivas (natação adaptada, etc.).

Público-alvo: Clientes das diferentes repostas da CERCIG;

Equipa:

- Fisioterapeuta;
- Técnico Superior de Reabilitação;
- Terapeuta Ocupacional

### **3.7 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):**

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos clientes e suas famílias;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia pessoal e social dos clientes;
- Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos clientes e suas famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar físico e psicológico;
- Proporcionar apoio estrutural e emocional às famílias dos clientes;
- Apoiar os clientes na satisfação das necessidades básicas, atividades da vida diária, socialização entre outras;

## **4. Espaços Cercig**

A Cecig compõe-se de diversos espaços com vista à satisfação das necessidades dos seus clientes. Assim, são várias as valências e os serviços que a compõem.

### **4.1 Unidades Residenciais**

As unidades Residenciais (UR) são a resposta residencial a jovens e particularmente adultos, cujos suportes familiares vão desaparecendo ou ficando disfuncionais, para poderem apoiar de forma efetiva e integral.

### **4.2 Centro Equestre**

O centro equestre pretende desenvolver sessões de equitação para fins terapêuticos. Existem sessões de equoterapia, equitação terapêutica adaptada, tendo em conta os objetivos terapêuticos que cada utente exija. A equoterapia, conhecida e desenvolvida aos poucos

como método terapêutico e educacional. A equoterapia pretende alcançar resultados terapêuticos através do uso do cavalo (tanto pelo animal como pela montaria e cavalgar neste).

Equoterapia (Equo: do latim *aequus*, relativo à *Equus*, cavalo/ Terapia: relativo à terapêutica, que é a parte da medicina que estuda e põe em prática os meios adequados para aliviar ou curar os doentes) é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, procurando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais. Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológico e educacionais e segue uma relação das dificuldades, deficiências e doenças auxiliadas por meio da equoterapia como a: paralisia cerebral, acidente vascular encefálico; atraso no desenvolvimento neuro psicomotor; síndrome de down e outras síndromes; traumatismo crânio – encefálico; lesão medular, esclerose múltipla; disfunção na integração sensorial, dificuldades da aprendizagem ou linguagem; distúrbios do comportamento; hiperatividade-, autismo; traumas; depressão; stress; entre outras. O cavalo é um instrumento terapêutico, utilizado com base nos benefícios de seu movimento natural “ao passo”, movimento este resultante de reações tridimensionais. É ainda, um agente educativo e facilitador da integração físico-psíquica e social do paciente.

A Equitação adaptada é uma atividade equestre e modalidade paraolímpica. A sua característica consiste no facto de a equitação ser utilizada como meio terapêutico destinada a indivíduos (crianças, jovens e adultos) portadores de deficiência, com disfunções ligeiras a moderadas e que gozem de alguma capacidade de interação com o meio.

Nesta modalidade, todos os recursos da equitação são utilizados como forma de desenvolver capacidades necessárias à autonomia dos indivíduos. Assim:

- Aprender a montar. Os andamentos do cavalo (passo, trote e galope) permitem ao monitor, trabalhar os padrões de movimento humano que se encontram alterados nestes indivíduos.
- Limpar os cavalos.
- Aparelhar
- A formação e a troca de conhecimentos.

Uma particularidade desta modalidade é o facto de os equipamentos (por exemplo os arreios) poderem ser adaptados de acordo com as necessidades individuais dos praticantes. Em termos gerais podemos afirmar que os benefícios terapêuticos da equitação adaptada situam-se em três planos:

Físicos: A transmissão contínua de movimentos entre o cavalo e o cavaleiro, permitem uma melhoria generalizada da condição física do indivíduo.

Psicológicos: Motivação

O indivíduo consegue alcançar, em cada aula, os objetivos para si traçados.

Ao entrar em competição demonstra a si próprio e aos outros que é capaz.

Social: Ao estabelecer uma interação com o cavalo, com o monitor e com o centro hípico, o indivíduo estabelece laços sociais que vão estimular e reforçar a motivação para o desempenho dos seus papéis sociais.

### **4.3 Quinta Pedagógica**

A Quinta é um equipamento social pedagógico onde são desenvolvidas atividades de produção agrícola e pecuária

A Cercig possui também um protocolo de rendimento Social de Inserção (RSI) que responde a indivíduos e famílias na pobreza e na exclusão social.

O RSI é um apoio para os indivíduos e famílias mais pobres, constituído por:

- Um contrato de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente
- Uma prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas.

Assim, apresentamos de forma sucinta as diversas valências da associação Cercig que todos os dias trabalham para melhorar a vida do cliente.

## **Capitulo II**

### **A Animação Sociocultural e os âmbitos de intervenção**

## 1 Breve contextualização teórica

Durante os anos de 1950 e 1960 deu-se o aparecimento da Animação Sociocultural, relacionada com as suas transformações ao longo dos tempos.

Animação etimologicamente significa dar alma ou ânimo, sendo sinónimo de alegria, vivacidade, ausência de constrangimento, movimento e vida. É um estado de espírito.

Segundo a definição da UNESCO (1997), a “*Animação Sociocultural é um conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento multidisciplinar integrado (social, económico, cultural, educacional, etc.) dos indivíduos e dos grupos.*”<sup>4</sup>

A Animação Sociocultural utiliza métodos participativos e ativos para fomentar a implicação responsável e livre das pessoas, fazendo deles autores do seu próprio desenvolvimento. Tem como principal preocupação os interesses e ambições das pessoas, levando a cabo um conjunto de ações que valorizam o seu desenvolvimento e colaboram para a sua autonomia a diferentes níveis já referidos em cima, estando presente uma atitude auto autoritária, no sentido de provocar a participação. Para Garcia, (1975, cit. Por Lopes, 2008 p.144), “*Animação Sociocultural é um processo que visa a consciencialização participante e criadora das populações. É um método de intervenção, destinado a estimular as pessoas e os grupos no sentido do autodesenvolvimento e da mobilização das faculdades que permitem resoluções criativas para alguns seus problemas coletivos. É a aquisição da capacidade necessária para que as comunidades sejam elas próprias, agentes de mudança e de criatividade cultural*”.

A Animação Sociocultural tem como primordial objetivos os interesses dos indivíduos, solicitando uma atividade de participação ativa da sociedade no processo do seu próprio desenvolvimento quer cultural quer social.

Segundo Araújo (2003, cit. Por Lopes, 2008 p 149), “ (...) A Animação Sociocultural procura a partilha, uma partilha de saber, a partilha de uma atitude participante, que os membros da comunidade sejam participantes e que façam comunidade. Uma participação que torne a comunidade sujeita dela própria. A Animação Sociocultural é um processo que leva a comunidade a ser ela própria.

---

<sup>4</sup> Citado por Marcelino de Sousa Lopes em Revista Iberoamericana Out 2006/Fev 2006

## 2 Animador Sociocultural, papel e funções

Não há animação, sem animador, ou seja, para a realização das atividades de animação, requer a ajuda ou intervenção de um agente cultural que se denomina por animador. *“Animador sociocultural é todo aquele que, sendo possuidor de uma formação adequadas é capaz de elaborar e/ou executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas”*<sup>5</sup>

O favorecimento do estatuto do Animador Sociocultural pode-se afirmar que os Animadores Socioculturais são agentes ou atores sociais por excelência de animação tendo um papel semelhante ao do educador ou organizador, e como principal objetivo, inato de uma comunicação individual ou grupal, isto para que a sociedade tome consciência da situação em que vive.

Independentemente do âmbito de atuação em que o animador intervém, para Ander Egg (2000), o seu meio de atuação enquadra-se em quatro aspetos principais:

- a) Catalizador, dinamizador, facilitador, este suscita, excita íncita, sensibiliza, motiva, interessa, o individuo, promovendo a participação ativa em programas ou atividades socioculturais.
- b) Assistente técnico no sentido em que proporciona os elementos, conhecimentos e associa técnica para que “aprendam fazendo”. O animador vive e convive com os problemas dos indivíduos, mas não com a função de os resolver, mas sim de os analisar e procurar caminhos alternativos para os resolver;
- c) Mediador Social, este tem um duplo alcance. Primeiro ajuda a recuperar, sistematizar, avaliar e programar as práticas sociais. Em segundo sentido, é de mediar entre polos de conflito e, a partir daí, encontra zonas de acordo mínimas elaborando assim soluções;
- d) Transmissor, no sentido de proporcionar certas informações, conhecimentos, técnicas sociais, habilidades e aprendizagens de novas destrezas.

Tendo em conta a função e o papel do animador passo a definir os seguintes objetivos para a sua ação enquanto agente de mudança:

- Desenvolver a autoestima e confiança da pessoa e do grupo;

---

<sup>5</sup> Citado em Estatuto do Animador pela Associação Nacional de Animadores Socioculturais

- Suscitar o interesse das pessoas para que estas tenham iniciativa de realizar as atividades sozinhas;
- Melhorar o comportamento geral da pessoa e as relações humanas;
- Dar anima, animar;
- Mostrar interesse, criatividade, dinamismo, espírito de grupo e capacidade de intervenção e improvisação nas atividades que desenvolve;

### **3.A Animação Sociocultural e as terapêuticas nas Necessidades de Educação Especiais**

A Animação é umas metodologia de intervenção cujo âmbito de pode ser social, cultural ou educativo.

Segundo Ezequiel Ander Egg (LOPES, 2007, p. 41) quando expressamos carinho a outras pessoas, e quando a sabermos escutar, com compreensão e empatia, estes gestos e estas formas de nos relacionarmos, podem ser mais efetivas para “curar” o mal dos outros que fazer um bom diagnostico medico. O olhar, o sorriso, o abraço, os beijos tem mais relevância e significado sobre o estado de ânimo de outra pessoa que o ato de “passar receitas”, recomendando medicamentos, que são a última descoberta da indústria farmacêutica.

Algumas terapias alternativas tais como saudoterapia, miradoterapia, a sorrisoterapia, a alegroterapia e beijoterapia ajudam o individuo a libertar a sua espontaneidade pois, ao libertar as suas repressões acrescenta a sua capacidade de expressar, ajuda a curar feridas emocionais e, sobretudo, fazem-no mais feliz, pois dá mais acrescento na vontade de viver.

Marcelino de Sousa Lopes (2007,p.77)., afirma que a Animação Terapêutica apoia-se no contributo que as diferentes artes e as diferentes práticas sociais, culturais e educativas podem trazer no sentido de levar o ser humano ao humanismo permitindo que a pessoa seja ator e não espetador; cidadão com cidadania plena e significa a projeção de um ser autónomo, dialogante, participante, militante das causas nobres, solidário, político e homem comprometido com o outro homem. Deste modo a animação requer não o produto artístico mas o processo gerado pelas diferentes artes, suplica por um individuo que faça das suas práticas sociais uma via para o encontro, a interação e uma participação que implica desenvolvimento, reclama uma educação, não apenas centralizada e assente unicamente no edifício escolar, mas que investiga propósitos novos, práticas partilhadas pela chamada educação comunitária.

Na perspectiva do autor, a intervenção de programas de animação, artes e terapias podem igualmente constituir um assinalável contributo para um vasto número de seres dispersos por todas faixas etárias que, recorrendo a metodologias várias, podem encontrar respostas satisfatórias para um conjunto de males, nomeadamente: marginalização, exclusão, agressividade, violência, depressões, angústias, tensões, toxicodependência, inibições, temores, alcoolismo, *stress*, etc.

A Animação deve então aliar-se a programas terapêuticos e começa hoje a emergir uma forma de fazer política que vê na animação uma eficaz metodologia no sentido de diminuir a violência, a delinquência juvenil, agressividade, a toxicodependência, isto é, uma animação terapêutica ao serviço de políticas sociais, culturais e educativas, promotoras de um novo conceito de educação para a saúde, educação para o ambiente, educação para os valores, educação para o ócio e o tempo livre, educação para a cidadania, educação para a participação e também uma educação assente na prevenção (LOPES, Marcelino, 2007 p.77).

## **Capitulo III**

### **Estagio**

## **1- Enquadramento**

O meu estágio centrou-se numa abordagem aos parâmetros da Animação Educativa. Ela é uma dimensão básica da Animação Sociocultural. Na trilha de Ventosa (1997, p.44) é através de três modalidades básicas: a cultura (animação cultural), a social (animação social) e a educativa (animação educativa) ” a Animação pelas suas características “potenciam e desenvolvem atitudes de formação e pessoal e grupal adaptada às contínuas mudanças” (Ucar, 1992 p. 41)

Contribuir para a formação de uma autoestima forte é o objetivo principal da Animação Educativa, o que é particularmente relevante na medida que “quanto mais positiva é a nossa autoestima mais preparados estamos para enfrentar as adversidades e resistir às frustrações, mais possibilidades temos de ser criativos no nosso trabalho e de encontrar mais oportunidades de estabelecer relações enriquecedoras, mais dispostos nos sentimentos para tratar os outros com respeito e mais satisfação encontramos pelo simples facto de vivermos” (Martinez, 2001, p. 95). A sua força reside, como refere Ventosa, no facto de que “enquanto a educação necessita normalmente de motivações externas para se manter como tal, a animação encontra em si mesma a sua própria motivação” (1995, p 25), o que faz dela ferramenta privilegiada ao serviço da construção da pessoa.

Confrontada com a missão de formar o homem, a escola é o lugar por excelência para levar a cabo projetos de animação. Uma vez que esta é “um instrumento nas mãos dos grupos que a utilizam para facilitar aos seus membros o acesso a determinados valores, conhecimentos, habilidades e estratégias que se consideram importantes” (Quintas, 2002, p 105) e um modo fundamental de transformação da ação educativa.

## **2. Breve introdução**

Durante três meses de estágio, o meu grande objetivo foi proporcionar atividades diferentes daquelas a que os clientes estavam habituados, quebrando um pouco a rotina e aplicar os conhecimentos que me proporcionou a licenciatura.

Portanto pude assim aplicar competências adquiridas em unidades teórico-práticas em unidades curriculares, pois elas proporcionaram-me uma dimensão conceptual das múltiplas expressões ao serviço da Animação, neste caso direcionadas para a deficiência.

Assim durante o estágio tive como **objetivos gerais**:

- Aplicar e desenvolver competências e conhecimentos teórico-práticos que adquiri ao longo do curso;
- Desenvolver e aperfeiçoar capacidades e potencialidades como animador;
- Desenvolver e aperfeiçoar capacidades e potencialidades
- Participar e criar atividades, envolvendo-me na ambiência da Associação.

Perante cada atividade proposta estabeleci objetivos, sendo estes os **objetivos específicos** do estágio:

- Aumentar a capacidade de concentração e coordenação motora dos clientes;
- Alargar a criatividade e imaginação dos clientes;
- Aumentar a capacidade cognitiva e o raciocínio;
- Desenvolver e aperfeiçoar as capacidades motoras e motricidade fina;
- Inculcar nos clientes o gosto pela música, dança e leitura;
- Promover a interação entre as crianças;
- Compreender e aplicar as regras dos jogos;
- Expandir o espírito de equipa entre as crianças;
- Estimular a atividade física;

Estes foram os objetivos que marcaram presença no trabalho que realizei com os clientes ao longo do estágio.

Quanto aos recursos materiais utilizados ao longo do meu estágio, todos eles foram disponibilizados pela própria Associação, que tão generosamente me facultaram para nas atividades a que me propunha.

Quanto ao apoio, tive a colaboração de todos os auxiliares da associação, especialmente da coordenadora no local (Dr<sup>a</sup> Paula Machado).

### **3. Caracterização do Público-alvo**

Durante o estágio o público-alvo com o qual trabalhei foi sempre variado, devido à disparidade do número de idades, que versavam entre os dez e os quarenta anos de idade. O número de clientes ia variando entre 6 e 15 pois estágio decorreu no verão, época de férias, o que motivou a menor frequência do espaço. Os clientes eram todos do distrito da Guarda sendo a maior parte do Concelho de Pinhel. Todos os clientes sabiam pronunciar o seu nome

e alguns até o sabiam escrever e eram bastante comunicativos o que me ajudou na primeira semana e facilitou a minha inserção.

Era um grupo relativamente calmo, apesar que alguns eram um pouco agitados mas sempre consegui com que elas estivessem com atenção durante as atividades desenvolvidas.

Apesar do grupo ser grande após finalizado o mês de Agosto, sinto que consegui controlar os clientes e motivá-los para as atividades planeadas.

Os primeiros dias não foram muito complicados, mesmo eu sendo uma pessoa nova nas salas e mesmo elas não habituadas a minha presença, elas foram sempre afáveis e faziam-me imensas perguntas, a segunda semana, começaram a habituar-se e criou-se uma grande empatia nos grupos. Eu comecei a falar com elas, a fazer jogos e fui-as cativando.

Obviamente encontrei algumas dificuldades, como refiro nas reflexões semanais (ver anexo I), algumas vezes era difícil a obtenção de respostas pelas crianças, pelo que tinha de fazer um grande esforço. Quando as mandava sentar para ouvirem a explicação da atividade ou para fazerem algum trabalho tinha de mostrar alguma autoridade para chamar a sua atenção.

Os clientes tinham a mesma rotina todos os dias, entre as 8h30 e as 9h00 iam chegando a associação. Às 10h30 iam lanchar à cantina ou algumas comiam nas salas. Geralmente desenvolvia as minhas atividades entre as 9h30 e as 12h com o intervalo do lanche da manhã. Posteriormente os clientes iam almoçar às 12h30 após fazerem a sua higiene pessoal, após o almoço eles iam para um salão e ficavam a ver televisão ou a comunicar entre eles ou com o pessoal docente. Nesse espaço, encontrava-se também uma mesa de matraquilhos que eles podiam usufruir.

Às 14h00 horas, iam para as salas onde se desenvolviam algumas atividades, nessa altura desenvolvia atividades com eles. A hora de finalizar as atividades da tarde era às 15h30, onde eles iam fazer o lanche da tarde que era servido no refeitório ou podiam comer nas salas, quem trouxesse de casa.

Nota: É imperial referir que havia casos em que esta rotina é diferente porque havia clientes com deficiência mais profunda e estes tinham outras necessidades e a sua alimentação tinha um horário ajustado.

Mas para todos os clientes o horário de partida é às 16 horas. Alguns iam para a residência da Quinta da Torre ou então quem tinha familiares próximos iam nos transportes da CERCIG.

Durante o tempo de verão o horário de todos os clientes era 16 horas mas a partir do mês de Setembro, havia clientes que ficavam até às 17 horas devido ao grande número de pessoas e só haver três carrinhas de transportes para esse número.

O meu horário de saída como já referi e como vai ficar expresso nas reflexões semanais, era às 17 horas. Desde o fim de atividades até à hora de saída eu ajudava as auxiliares naquilo que precisassem.

#### **4 Atividades Desenvolvidas**

Durante o meu estágio o meu horário era das 9 horas às 13 horas e das 14 horas até as 17 horas. Durante o primeiro mês de foi calmo devido estarem presentes 8 clientes, a maior parte deles estiveram de férias com as famílias ou em casa de familiares.

As atividades que desenvolvi ao longo dos três meses iam variando para não trabalhando somente uma área específica. Mais à frente será destacado no cronograma (ponto 5, p. 44) com atividades que foram repartidas pelos três meses de estágio, com relevo para as atividades de expressão plástica, física e lazer.

Como já referi anteriormente, na primeira semana de estágio limitei-me a observar as crianças e tentei adaptar-me ao espaço. Participei nas atividades desenvolvidas pelos auxiliares como o objetivo de ganhar a confiança deles e dos clientes.

Na segunda semana de estágio já propus atividades, jogos tradicionais e “jogo com bola”, “gato e rato”, “lencinho”, “o bom barqueiro”, “a corda humana”, “coelhos às tocas”, “rede dos peixinhos” e “a mamã dá licença”.

Nas semanas seguintes desenvolvi várias atividades com os clientes, que estão mencionadas detalhadamente nas planificações semanais. (Anexo I)

Todas as atividades que desenvolvi com elas, foram de acordo com a sua idade e procurei sempre adaptá-las às suas potencialidades. A duração das atividades era de sensivelmente 1 hora e meia no período da manhã e 1 hora e meia no período da tarde, pois era a hora mais propícia devido às suas dificuldades motoras e psíquicas.

A última semana de estágio dediquei o meu tempo a estar na sala *Teach*, que é uma sala construída para acolher clientes com o espectro do autismo. *O termo “autismo” deriva do conjunto de duas palavras gregas: “aut” (que significa próprio) e “ism” (que significa estado ou orientação). É, portanto, a condição da pessoa que geralmente está absorvida em si mesma (Trevorthen, C., Aitken K., Papoudi, D., Robarts, J., 1996). O autismo é conhecido como uma psicose infantil. Esta é a definição como uma psicose se instala durante a*

*primeira infância e no início da segunda infância, aproximadamente antes dos 7 anos de idade. As psicoses infantis caracterizam-se por uma não estruturação ou estruturação desorganizada da personalidade (Koupernick, C., Lebovici, S., Wildlocher, D.). No entanto, o autismo enquadra-se nas perturbações globais de desenvolvimento, sendo caracterizada como: “ a presença de um desenvolvimento acentuado anormal ou deficitário da interação e da comunicação social e um repertório acentuadamente restrito de atividades e interesses. As manifestações desta perturbação variam muito em função do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do sujeito. A perturbação Austítica é algumas das vezes referida como autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner”.*

A perturbação Autística enquadra-se nas perturbações globais do desenvolvimento, juntamente com a perbução de Rett, Pertubação Desintegrativa da Segunda Infância, Pertubação de Aspeger.

Todos os espaços encontram-se devidamente definidos e identificados. A delimitação clara das diferentes áreas ajuda o cliente a entender melhor o seu meio e a relação entre os acontecimentos, permitindo – lhe compreender mais facilmente o que se espera que realize em cada um dos espaços. (figura 1)



**Figura 1: Sala Teach**

Fonte: Própria

**Leitura de histórias:** Por várias vezes, as crianças estavam sentadas no tapete ou na cadeira, eu contava-lhe histórias. De seguida pedia-lhe que escrevessem alguns capítulos. Com isto estimulava o seu gosto pela escrita e pela leitura.

**Imitar o chefe:** Os clientes formam uma roda e escolhesse uma primeira para começar o jogo. Este é o chefe e propõe uma maneira de andar: aos saltos, de gatas, ao pé-coxinho,

entre outros elementos. Todos na roda o imitam, reproduzindo o movimento proposto e, ao meu sinal, o cliente seguinte da roda passa a ser o chefe, propondo ela nova maneira de andar. O jogo só termina quando todos os clientes passam pelo papel de chefe.

Este tipo de jogo tem como fim de prevenir a fadiga, permitir o relaxamento, favorecer a autoexpressão, e desenvolver a capacidade física.

**Stop:** Com as crianças espalhadas pela sala, à minha palavra “ação”, todos andam pela sala, sem chocarem uns com os outros. Quando eu disser “stop”, todos têm de parar imediatamente e ficar imóveis formando uma estátua expressiva. À nova voz “ação” é retomada a caminhada. Quando eu disser “cima” todos ficam de pé no ar, “mão” todos põem uma mão no chão, “cabeça” e todos deitam as mãos à cabeça.

Estes dois exercícios tinham como objetivo desenvolver a capacidade de concentração das crianças.

**Polícia e ladrão:** Escolhe-se um polícia e ladrão. As restantes crianças dividem-se em quatro grupos, , dispostos em quatro filas, com os braços esticados e as pontas dos dedos a tocarem-se. O jogo começa com o polícia e o ladrão em cantos opostos. O objetivo é, como tem de ser, o polícia apanhar o ladrão, mas.....À minha voz “virar” as filas rodam um quarto de volta para o lado previamente combinando (por exemplo, a direita), alterando assim o percurso da caçada e dificultando a vida ao polícia ou ao ladrão. Quando o polícia o apanhar troca-se o ladrão e escolhe-se outro polícia e outro ladrão, para dar a vez a todas as crianças.

Este jogo tinha como objetivo estimular a atividade física e testar a agilidade e rapidez da criança.

#### **4.1 Os benefícios da Expressão físico- motora.**

Jogar e aprender, descobrir e conhecer, tomar consciência do próprio corpo, são peças básicas para a formação pessoal da criança entre os três e seis anos. Os pedagogos concordam que a melhor maneira de conseguir esses objetivos é jogar. O jogo satisfaz a necessidade de expressão e de reação espontânea da criança, além de lhe permitir conhecer um sem-números de novos conceitos.

Os principais objetivos da expressão corporal são dar forma ao que se compreende e ao que se sente, mostrá-lo e sabe comunicar tanto individual como coletivamente.

O desenvolvimento da comunicação através do movimento corporal, a mimica e o gesto, fomentam o crescimento mental e motor da criança e ensinam a relacionar-se como os outros e com o espaço envolvente.

A expressão físico-motora e o jogo são meios muito unidos entre si, visto que a criança comunica brincando, ao mesmo tempo que se diverte dramatizando determinadas situações.

Segundo Neto (1997, p. 21), entende-se por jogo *“o processo de dar liberdade de dar a criança exprimir a sua motivação intrínseca e a necessidade de explorar o seu envolvimento físico e social sem constrangimentos. A experiência do jogo e da atividade física é uma excelente forma de perceber a relação entre ordem e desordem, organização e caos, e equilíbrio e desequilíbrio entre os diversos sistemas biológicos e sociais”*

A expressão físico-motora deve promover e facilitar que cada criança chegue a compreender o seu próprio corpo, as suas possibilidades e dominar um número variado de atividades corporais. O jogo põe em funcionamento todas as atividades percetivas e sensoriomotoras estimula os diferentes domínios da afetividade e necessita de procedimentos cognitivos mais ou menos complexos. De facto, o jogo está na base do desenvolvimento do ser humano e ocorre em todas as suas etapas evolutivas. Em cada uma delas a pessoa diverte-se, com diversos jogos, desde criança até a idade adulta inclusive. Segundo Silva (1998,p.29), muitas destas *“atividades lúdicas não necessitam de objetos materiais específicos para se desenvolverem, porque também se joga com o próprio corpo e com a linguagem. Embora não possamos considerar o jogo como atividade exclusivas do ser humano, ele tem para nós uma amplitude e umas dimensões únicas que transcendem o campo da realidade e atingem a fantasia, o imaginário, transmitindo-se de geração em geração e alguns deles mantendo os objetos específicos”*

De facto, resultam de uma herança do património lúdico da cultura de um povo. O jogo é sempre um meio conducente à transformação e evolução do cliente.

Do ponto de vista do desenvolvimento, brincar e jogar são indispensáveis porque iniciam uma boa relação com a realidade, permitindo que a criança se integre, de um modo agradável no muno das relações sociais. Jogar e brincar proporcionam à criança um desenvolvimento integral a nível motor, de coordenação dos gestos, do raciocínio, do desenvolvimento da afetividade, da sociedade, da criatividade e da enculturação. Para além de um meio de estimulação a vários níveis do desenvolvimento, a atividade lúdica é vital para a criança.

Deste modo, a criança conquista progressivamente o domínio sobre o que a rodeia (Amado 1992; citado por Silva 1998).

Ou seja através do jogo a criança encontra um espaço de expressão e aperfeiçoamento das suas capacidades. Chateau (1975) refere que o jogo permite nos observar a criança inteira, tanto na sua vida motora e afetiva como social e moral.

O mesmo autor defende que ainda no jogo a criança mostra não só a sua inteligência, mas também a sua vontade, o seu carácter dominante, numa palavra, a sua personalidade. Jogar e brincar são alimento para a personalidade que se está a formar.

Jogando, a criança experimenta, inventa, descobre, exercita as suas capacidades e avalia as suas habilidades. Permitir que o cliente brinque e jogue é possibilitar o seu desenvolvimento e abrir-lhe novas oportunidades, é estimular a sua curiosidade, iniciativa e autoconfiança.

Tudo isto proporciona-lhe aprendizagem.

Os jogos estimulam a inteligência e a criatividade do cliente. Eles atingem índices de concentração e empenho com eles, que dificilmente conseguem com outro tipo de atividade.

As atividades lúdicas proporcionam ao cliente uma oportunidade de evoluírem física, intelectual, social e emocionalmente. Deste modo, o cliente cresce, integra-se e desenvolve-se. O jogo é realmente uma etapa essencial no desenvolvimento do cliente, contribuindo assim para a sua formação e crescimento em todos os aspetos.

As atividades que desenvolvi de Expressão físico-motora despertaram uma grande motivação por parte dos clientes, pois era uma forma de eles estarem a maior parte do tempo no exterior e libertarem toda a sua energia. Eu no início do estágio utilizei estas atividades para de alguma forma ganhar a sua confiança e sentirem-se a vontade.

Passo a descrever algumas das atividades que desenvolvi neste âmbito com os clientes:

**Jogos de apresentação:** Preferi utilizar jogos de apresentação com bola, o jogo consistia em que quando passassem a bola tinham oportunidade de me conhecerem e quebrava a “barreira” que havia entre a minha pessoa e o grupo.

**Introdução ao Hóquei:** Enquanto acompanhava o professor Telmo ele sugeriu que se desse uma introdução ao Hóquei aos utentes. Desloquei-me com dois elementos ao ginásio para ir buscar material que nos auxiliasse na atividade que iria ser desenvolvida, material como: pinos, blocos, bola de pequeno diâmetro e tacos. O hóquei promove a coordenação de movimentos dos membros superiores e dos membros inferiores dando algum estímulo ao Hemisfério Direito. Foram feitos circuitos simples como o que é apresentado na imagem. (Figura 2).



**Figura 2: Hóquei**

Fonte: Própria

Para realizar este exercício os alunos teriam que percorrer uma certa distância com a bola no chão a ser direcionada pelo taco e no final marcar golo entre os dois blocos. Esta atividade foi desenvolvida durante toda a manhã. Todos os elementos do grupo colaboraram durante a maior parte do tempo na atividade planeada e desenvolvida.

**Futebol:** Durante a parte da manhã dirigimo-nos até ao parque municipal para realizar atividades ao ar livre, nomeadamente desportos de equipa. Entre elas encontra-se o futebol. Deu-se início ao jogo de futebol após o grupo ter sido dividido em duas equipas e se ter feito a marcação das balizas.

O objetivo deste jogo é conseguir introduzir a bola dentro da baliza adversária após esta ser passada entre os elementos da equipa. O futebol é benéfico para a coordenação motora, além de desenvolverem a afetividade através da interação que existe entre os jogadores. Portanto é necessário lembrar e valorizar uma autoimagem positiva nos utentes. Os jogos devem ser sempre incorporados ao quotidiano do cliente, constituindo um importante caminho para o crescimento pessoal e social da criança. Neste contexto, é necessário afirmar que os jogos devem associar o corpo e emoção, na consciência, na busca do prazer.

O jogo ajuda o utente a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade dos alunos e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Os jogos podem ser motivadores e por isto é um instrumento muito poderoso na estimulação da construção do raciocínio, o desafio proporciona o aluno a busca de soluções ou de formas de adaptação a situações de problema.

Neste contexto, é necessário afirmar que os jogos devem associar o corpo e emoção, na consciência, na busca do prazer.

O jogo ajuda o utente a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade dos alunos e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Os jogos podem ser motivadores e por isto é um instrumento muito poderoso na estimulação da construção do raciocínio, o desafio proporciona o aluno a busca de soluções ou de formas de adaptação a situações de problema.

**“Pega o Rabo”** O jogo consiste em dividir os utentes em dois grupos, e a cada grupo foram distribuídas fitas de diferentes cores, de forma a identificar as equipas.

Os participantes tinham que prender a fita no cós das calças como se fosse um rabo. Neste jogo as crianças correm umas atrás das outras e tentam agarrar o maior número de rabos da equipa contrária. Quem ficar sem rabo sai e espera que se defina o vencedor.

Cada jogo teve um tempo máximo de 5 minutos.

Pretendi que o cliente estimulasse a sua musculatura, desenvolver o espírito de equipa e contribuísse para o grupo.

**“Jogo do Queima”** Este jogo consistiu em dividir o espaço em dois campos com o mesmo tamanho, definindo os limites com um marco.

Os clientes foram divididos em dois grupos. O jogo começa quando um lançador atira a bola contra a equipa adversária, se algum jogador for atingido pela bola, este, está fora do jogo. Se alguém da equipa adversária conseguir segurar a bola sem a deixar cair no chão, quem sai do jogo é o lançador. Se a bola bater no chão antes de tocar em algum adversário, a bola, passa para a equipa contrária, que poderá atacar. Se algum jogador ultrapassar os limites da sua linha é eliminado.

Fizeram-se jogos que estimulem a agilidade, a atenção, a coordenação motora e o ritmo, entre eles esteve o **“Pedra, Papel e Tesoura”**:

Em grupos de dois elementos, um fica frente a frente para o outro e ao mesmo tempo lançam uma das mãos para a frente, representando um dos três símbolos: pedra (mão fechada), papel (mão esticada), tesoura (dedo médio e indicador estendidos).

Para definir o vencedor, segue-se a seguinte regra:

- “Pedra amola a tesoura”;
- “Tesoura corta o papel”;

- “Papel embrulha a pedra”.

**Boccia:** Na associação tem- se vindo a desenvolver o Boccia eu participei na atividade e ajudei a desenvolver alguns parâmetros.

O Boccia é um desporto, misto, onde não existe divisão por sexos, que pode ser jogado individualmente, por pares ou por equipas de três jogadores (Figura 3). É um desporto, praticado em cadeira de rodas, por atletas portadores de paralisia cerebral e outras deficiências motoras.



**Figura 3: Boccia**

Fonte: Própria

Este desporto requer dos jogadores muita concentração, coordenação, controlo muscular, precisão, trabalho de equipa, cooperação e estratégia.

O Boccia é jogado em pavilhão, com marcações próprias para o efeito. O jogo é composto por dois conjuntos de 6 bolas cada, um de cor vermelha e outro de cor azul e 1 bola branca (bola alvo). O objetivo do jogo consiste em que o jogador, par ou equipa coloque o maior número de bolas da cor com que está a jogar, mais próximas da bola alvo, do que as do adversário (s).

As bolas podem ser arremessadas com mão, o pé, ou para atletas que tenham uma deficiência que lhes afete os 4 membros, utilizando dispositivos de compensação, calhas e ponteiros para o ato de lançamento.

É modalidade do Programa Paralímpico desde os Jogos de Nova Iorque, em 1984. Todos os alunos mostraram máximo empenho para que a sua equipa fosse vencedora.

Este jogo tinha como objetivo estimular a atividade física e testar a agilidade e rapidez da criança.

## **5. Visita aos Bombeiros Voluntários da Guarda**

A visita aos Bombeiros Voluntários da Guarda foi um projeto que desenvolvi no mês de outubro. Esta teve como principais objetivos a aprendizagem, por parte das crianças, das principais medidas de segurança a tomar de catástrofes quer naturais ou acidentais.

Este projeto foi pensado de acordo com a necessidade da instituição e dos interesses e necessidades dos clientes. Visto serem clientes com necessidades especiais adequamos as suas necessidades. Informa-las sobre o que fazer em caso de acidentes.

Comecei por entregar a minha ideia à direção sobre a visita ao Quartel dos Bombeiros Voluntários da Guarda e expliquei a sua pertinência. Eles acharam que era importante haver uma ação dessa natureza. Por conseguinte fez um pedido formal a direção dos Bombeiros voluntária da Guarda sobre a minha proposta desenvolvida na Cercig entre mim e a tutora.

Outras atividades que desenvolvi foram durante a semana fazer exercícios com os clientes para perceber o que eles pensavam dos bombeiros e a sua função na sociedade. Eles fizeram desenhos onde expressaram o que era para eles os bombeiros e o seu papel. Após isto, realizaram uma pequena atividades que foi um pequeno exame sobre a visita ao quartel.

Para que isso se concretizasse no ofício que enviei para a direção dos bombeiros, expliquei o que pretendia e os bombeiros disponibilizaram-se dar uma “palestra” aos clientes sobre medidas a tomar em acidentes ou catástrofes e sobre o material de segurança. No fim eles apresentaram o material de segurança.

Durante o restante mês de Outubro desenvolvi várias atividades com os clientes de acordo com o tema, nomeadamente a precaução a tomar em casos de acidentes. Expliquei-lhes as medidas a tomar. Procedi à leitura de textos relativos ao tema, com situações do dia-a-dia, e dei-lhes desenhos para pintarem. Para além de gostarem muito de pintarem, para mim é muito mais fácil conseguir explicar aos clientes o que pretendia. Achei por bem dar-lhes desenhos com situações e com elementos de prevenção de incêndios, o que tornava mais fácil a compreensão. No final juntei os desenhos nos dossiês pessoais.

No final desta atividade houve um pequeno debate sobre a atividade. No início de cada seção havia sempre uma pequena conversa sobre o que íamos realizar. Era importante esclarecer o que iam fazer e o que era pretendido, para não terem dúvidas durante a atividade para não estarem sempre a perguntar o que era para fazer e / ou distraídas.

Por fim, falaram do que tinham gostado da atividade, foi uma atividade nova onde se divertiram no quartel e conseguiram aprender algo novo.

## 5. Cronograma das atividades realizadas no estágio

Agosto						
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Setembro						
Segunda	Teça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Outubro						
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



Atividades educativas (Plástica)



Fim-de-semana



Atividades Desportivas (Natação, Boccia, Passeios)



Feriado



Construção do inventário da Biblioteca



Atividade agrícola

## **Reflexão Final**

Depois de todo o trabalho desenvolvido até aqui, todas as aprendizagens recolhidas nesta formação foram indispensáveis para experiência.

Os estágios curriculares são necessários e muito uteis para nós adquirimos uma experiência de trabalho e conseguimos por em prática todos os ensinamentos recolhidos na nossa licenciatura.

A Animação e a Educação não Formal têm, sem dúvida, uma grande importância na tentativa de mudanças que se pretende em contextos de jovens incapacitados. Estes estágios nestas associações são bastante importantes pois vão ajudar a melhorar a qualidade de vida e a sua autonomia.

A sua realização serviu precisamente, para conviver com a realidade dos clientes na associação Cercig e ajudou a potenciar as minhas qualidades como animador e melhorar, motivar e animar os jovens residentes.

Considero que este estágio foi devesas importante para os cidadãos incapacitados da Cercig pois estes três meses foram diferentes para eles e ajudou-me a melhorar como cidadão e animador Sociocultural.

Finalizo dizendo que é importante continuar com estes tipos de estágios nestas instituições para ajudar a desenvolver futuros animadores e enriquecer estes jovens instituídos.

## Referencias Bibliográficas

ANDER-EGG, E (2000) *Metodologia y Pratica de la Animación Sociocultural*, Madrid; Editorial CCS.

ALBURQUERQUE, Paula Alexandra (2009). *A animação em crianças com necessidades educativas especiais*. *Revista Praticas de Animação*;

LOPES, Marcelino (2006) *A Animação Sociocultural em Portugal*, Chaves; Intervenção

LOPES, Marcelino *et al.* *Animação, Artes e Terapias. Associação para a Promoção e Divulgação Cultural*, Abril, 2007;

MARTÍNEZ, Roca G. (2001) *Valores humanos y Desarrollo Personal*. Barcelona.

CISSPRAXIS

KOUPERNICK, C., Lebovi, S., Widlocher, D. (1978). *Psicoses Infantis* (1ªEdição), Vega Universidade, Lisboa.

QUINTAS, Sindro F. Animación sociocultural y educación en valores. In *Comunicações. II Jornadas Internacionais de Animação Sociocultural*. Chaves UTAD, pp 103-110

TRANCOSO, M & Del Cerro, M (2004). *Síndrome de Down: Leitura e escrita*. Adaptação Portugues: Porto Editora.

TRAVARTHEN, C., Aitken, K., Papoudi D., Robarts, J. (1996). *Children With Autism: Diagnosis and interventions to meet their needs*, Jessica Kingsley Publishers, Londres.

VENTOSA PÉREZ, Victor J. (2008) *Animación Desportiva Y Nuevos Espacios Ludicos-Educativos de Intervención* (Volume 3, 1ª Edição) *Animação Sociocultural:Revista Iberoamericana*

UCAR, Xavier, (1992). *La Animacion Sociocultural*. Barcelona: CEAC

VIGOTSKY, Lev. (2003) *La imaginacion y el Art in infancia*. Madrid: Akal,

## **Webgrafia**

[http://www.mun-guarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=576&Action=seccao:](http://www.mun-guarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=576&Action=seccao)  
Camara Municipal da Guarda acedido a 10 de Dezembro de 2013

- [http://www.epr.eu/index.php/equass:](http://www.epr.eu/index.php/equass) acedido a 3 de Dezembro de 2013

## **Listagem de anexos**

Anexo I: Planificação Semanal

Anexo II: Reflexões semanais

## **Anexo I**

## **Planificação Semanal**

### De 1 ao 2 de Agosto

O estágio é destinado ao curso de Animação Sociocultural, que frequentei na Escola Superior de Educação, Comunicação de Desporto. Fui recebido na Cercig pela Dra Vânia (uma das responsáveis pela associação) fez uma visita guiada pelo recinto e me deu algumas indicações sobre algumas medidas e alguns procedimentos a ter em conta dentro do estabelecimento, enquanto me acompanhava à sala em que se encontravam dois grupos de jovens e a monitora do grupo, a D. Fátima. Neste primeiro dia acompanhei alunos que já se encontravam a realizar atividades anteriormente definidas pela monitora. É de salientar que todos os exercícios realizados pela instituição têm uma duração máxima de 15 minutos e também depende do tempo que o cliente pretende colaborar, sendo precedida cada atividade de alguns minutos de pausa.

Durante a parte da manhã acompanhei o grupo I e o grupo II, sob orientação, dentro da sala, da auxiliar de ação educativa na sala I, esta é a sala dos lavores. É composta por uma mesa de passar a ferro, uma mesa grande, uma mesa média, uma mesa pequena, doze cadeiras, um armário grande, um armário pequeno e um armário de vitrinas. Nesta sala encontram-se expostos grande parte dos trabalhos desenvolvidos pela instituição.

Individualmente, os clientes fizeram um desenho com tema livre, para assim observar as suas capacidades e ver a sua criatividade e ao mesmo tempo conseguir ter para com eles uma interação pouco rígida.

Durante a tarde (13:00h as 17.00h)) acompanhei os clientes da instituição no salão juntamente com algumas colaboradoras para que pudesse interagir nas relações entre clientes de modo a promover o bom relacionamento e a boa convivência entre o grupo ensinando regras e comportamentos que os alunos devem ter em conta aquando da prática de qualquer acção.

Durante esse tempo realizei jogos com bola onde no momento de dar a bola tinham de dizer o nome da pessoa para assim conseguir tomar conhecimento do seus nomes e criar uma empatia para comigo.

Dia 2 de Agosto de 2013

A parte da manhã, do meu segundo dia de estágio, foi passada na sala I com o acompanhamento das atividades que foram continuadas pelo grupo II na sala dos trabalhos.

Nomeadamente os Arraiolos e o ponto de cruz

Estas atividades duraram até às 12:00h. Seguidamente à hora de almoço – 12:00h-13:00h, regressei à mesma sala, contudo apenas trabalhei, juntamente com a D. Fátima, com o grupo II na continuação das atividades, que foram desenvolvidas durante a manhã, até às 4 horas.

O dia terminou com a monitorização prestada no salão, das 16:00h às 17:00 horas.

### Dia 5 de Agosto de 2013

A manhã foi passada na sala do Bem-Estar com grupo 3 de modo a acompanhar as atividades que eram desenvolvidas nesta sala.

Foi possível acompanhar atividades diversas visto que cada cliente desenvolvia um exercício diferente, entre eles encontrava-se um que consistia em que fosse feita uma sucessão de cores utilizando missangas de modo ao alunos aprender a fazer a distinção de cores bem como aprender o nome de cada uma. No final de preencher uma parte do fio era atada cada ponta do fio para serem feitas pulseiras.

A tarefa de outro cliente passava pelo aluno retirar feijões diferentes que se encontravam numa lata e agrupá-los por qualidades. O objetivo era o de o cliente diferenciar cores e formas de feijões.

Durante a tarde fui para o ginásio que se encontra no edifício da Associação para eles praticarem exercício físico melhorando a sua saúde e saindo da sua rotina diária. Esse exercício é um contributo para uma melhoria da qualidade de vida.

Penso que o animador pode perfeitamente arranjar meios técnicos e promover atividades físicas, tornando essas atividades físicas, agradáveis, satisfatórias e pouco fatigantes, para que o público alvo para que no dia seguinte voltem para a atividade com mais vontade do que no dia anterior.

Nessa atividade fizemos jogos de apresentação, jogos do mata, um pouco de basquetebol onde cada membro de cada equipa tinha a sua vez de encestar a bola para assim não haver individualidades e assim promover o desportivismo e a boa relação entre todos os colegas.

O dia acabou às 17 horas com os clientes a retornarem a casa.

### Dia 6 de Agosto de 2013

Durante a parte da manhã pude acompanhar o grupo 1 com o professor Telmo até ao parque, que se encontra ao fundo da rua da instituição, para que os alunos pudessem desenvolver jogos e desenvolver a sua competência física através de atividades desportivas.

O dia 8 de Agosto de 2013



**Figura 4: Praia fluvial de Valhelhas**

Fonte: Própria

A Praia Fluvial de Valhelhas, banhada pelas águas calmas, frescas e límpidas do Rio Zêzere, proporciona aos seus visitantes a contemplação de toda a envolvente natural, existente num dos sublimes recantos do Parque Natural da Serra da Estrela, a maior área protegida do País, habitat para uma grande variedade de espécies de fauna e flora, com estatuto prioritário de conservação.

Localizada na margem esquerda do rio Zêzere, Freguesia de Valhelhas, Concelho e Distrito da Guarda, a Praia Fluvial de Valhelhas encontra-se dotada de passadiços nas zonas de circulação, Parque de Campismo, Parque de Merendas, Bar de Apoio, Campo de Jogos, Rampa Submersa de Acesso à água, área relvada e sombras naturais.

Os clientes e colaboradores partiram da instituição às 9.30h da manhã e chegámos à Praia Fluvial de Valhelhas perto das 11.00h. Assim que as carrinhas chegaram, os clientes, orientados por colaboradores e estagiários puderam banhar-se nas águas da Praia Fluvial e aproveitar o magnífico sol e calor até à hora de almoço.

Neste dia, o almoço foi oferecido a todos os colaboradores e utentes pela instituição. Posteriormente à refeição foi possível acompanhar os clientes num passeio pela praia fluvial até às 15h 15min. Seguidamente ao passeio, despedimo-nos da Praia Fluvial e regressámos à instituição.

Dia 9 de Agosto de 2013

Na parte da manhã, encontrei-me na sala do Bem-Estar acompanhado pela colaboradora D. Lurdes (auxiliar da instituição) com o grupo 6.

As atividades que se desenvolvem nesta sala não estão direcionadas para a realização de trabalhos de expressão e também para o estímulo e desenvolvimento de capacidades cognitivas e para atividades sensoriais. Todos os exercícios aqui desenvolvidos estão dependentes da ajuda de terceiros. Num dos exercícios realizados o utente deveria ser capaz de distinguir tamanhos de argolas e colocá-las pelo número indicado na base dos pinos (figura 5).



**Figura 5: Atividade desenvolvida na sala.**

Fonte: própria

Exemplo de um exercício desenvolvido durante a sessão:

Estimulação tátil

**Objetivos gerais:**

- Explorar 50% das vezes os objetos de diferentes texturas que lhe são colocados na mão.

**Objetivos específicos:**

- Manipular dois objetos e distinguir as suas diferentes texturas com 50 % de eficácia.  
Reagir à consistência e à textura dos materiais 50% das vezes
- Estratégias
- Ter por base a manipulação de objetos pedagógicos cujas texturas sejam distintas.

**Recursos Humanos:**

- Clientes
- Monitores
- Psicólogo (Regime de estágio profissional - IEFPP)
- Recursos materiais:
- Objetos de texturas distintas

A parte da tarde foi passada sob a orientação do monitor Nuno na sala das manualidades para que pudesse ajudar os elementos do grupo a colorir alguns desenhos. O desenho pretende desenvolver a imaginação e a criatividade dos clientes.

*O cliente não desenha o que vê, mas sim o que conhece. A produção do desenho traz à tona figuras, fantasias e imaginação, representa o real possível, elaborado pelas vivências, que é socialmente constituída. A linguagem possibilita a atribuição de significados aos desenhos e este processo é sociocultural: ninguém pinta, desenha ou molda aquilo que vê, mas o que aprendeu a ver e que, assim, passa a conhecer. A expressão da criança depende de oportunidades proporcionadas pelo meio e, ao mesmo tempo, amplia as possibilidades da criança para interagir com ele. (Vigotsky, 2003)*

O autor refere que a criança desenha o que conhece. Atribui importância ao processo de construção do conhecimento, sendo importantes, nesta dinâmica a imaginação e a interação social. O desenho reflete elementos do contexto por isso, quanto maiores e diversificadas as experiências da criança mais oportunidades terá para ampliar o seu repertório de conhecimento.

#### Dia 10 de Agosto de 2013

Para a parte da manhã deste dia planeei levar os clientes por um passeio pelo centro da cidade com um intuito de passarem um dia diferente do qual estão habituados e conhecerem um pouco melhor a história da Guarda.

Sáimos da CERCIG por volta das 10 horas e fomos em direção à Sé onde visitamos a Catedral e espaços circundantes.

Na parte da tarde ficámos no salão onde praticámos jogos didáticos para estimular o foro cognitivo.

#### Dia 12 de Agosto de 2013

Durante a parte da manhã estive, de novo, na presença dos auxiliares da Cooperativa, a desenvolver atividades no parque municipal.

As atividades planeadas tinham como objetivo estimular no cliente: a agilidade, a condição física, a cooperação, a memória, sequências, lateralidade e a socialização.

Foram desenvolvidos jogos como o “jogo da corda”.

Neste jogo dois participantes irão segurar em cada ponta da corda, batendo-a em círculo e de forma ritmada enquanto o terceiro cliente pula, assim que ela tocar no chão.

Ao longo da atividade fomos aumentando o número de jogadores e acelerámos o ritmo da corda. Os resultados esperados foram muito satisfatórios. Existem clientes que apesar das fracas potencialidades para os números e as letras possuem muitas aptidões físicas.

Durante a parte da tarde estivemos novamente no parque. O objetivo das atividades era que o cliente pudesse estimular nele a cooperação e a socialização.

Dividimos o grupo em pequenos grupos, de 3 elementos, acompanhado cada um por um monitor. Nesta atividade era pretendido que os alunos, orientados em grupo, fossem capazes de encontrar folhas e objetos similares aos que se encontravam expostos e no final da procura dos objetos deveriam colocá-los nos respetivos arcos indicados.



**Figura 5 - Distribuição dos objetos apanhados pelos respetivos arcos.**

Fonte: Própria

As folhas foram levadas num saco para que no dia seguinte, na instituição se pudesse realizar uma atividade com elas.



**Figura 6 – Saco com as folhas que os clientes reuniram.**

Fonte: Própria

As atividades foram desenvolvidas sem problemas de cooperação por parte dos clientes. Inicialmente alguns deles não se mostraram interessados em realizar a atividade mas posteriormente a algumas palavras de incentivo colaboraram com a tarefa proposta.

#### Dia 13 de Agosto de 2013

Durante este dia estive na sala das manualidades, do auxiliar Nuno.

Com as folhas que foram apanhadas no dia anterior, neste dia, os alunos teriam que envolver um lado das folhas em tintas de diversas cores e carimba-la numa folha branca, de forma a obter os relevos das folhas do parque (Figura 7).



**Figura 7 - Início da atividade desenvolvida com as folhas do parque**

Fonte: Própria

Material utilizado: Tinta, guache, folhas do parque, folhas A4, pincéis e trinchas.

O objetivo desta atividade é que os alunos compreendam a reutilização que é possível ser feita com materiais que aparentemente não têm qualquer função. É também pretendido que o cliente estimule a criatividade e pinte das formas mais diversificadas (Figura 8).



**Figura 8 - Diferentes técnicas de carimbar as folhas**

Fonte: Própria

### Dia 14 de Agosto de 2013

A parte da manhã foi destinada a um passeio pela cidade da Guarda que tinha como objetivo que os utentes se sentissem parte integrante da sociedade bem como a promoção da atividade física. O local destinado ao passeio foi o jardim José de Lemos, onde o grupo pôde repousar e brincar até às 12.30h, para irem de regresso para a instituição. Visitámos ainda locais como a Torre de menagem (Figura 9).



**Figura 9 – Torre de Menagem**

Fonte: Própria

Durante a parte da tarde encontrei-me no salão (Figura 10) a acompanhar os utentes em jogos de matraquilhos. O jogo de matraquilhos pretende que os jogadores usem os bonecos montados em barras rotatórias para “chutar” até à baliza do adversário (Figura 11). É um dos jogos que os utentes mais apreciam e mais gostam devido à sua proximidade com o futebol.



**Figura 10 - Salão onde foram realizados os jogos de matraquilhos.**

Fonte: Própria



**Figura 11 – O jogo de Matraquilhos.**

Fonte: Própria

### Dia 15 de Agosto de 2013

Este dia foi feriado, celebrado pelo país inteiro. Este feriado denomina-se por “Assunção da Nossa Senhora”.

### Dia 16 de Agosto de 2013

A Direção decretou fim-de-semana prolongado, dando a todos os colaboradores e utentes o dia de Sexta-Feira.

Dia 19 de Agosto de 2013 a 30 de Agosto de 2013 (à exceção do dia 26 de Agosto).

A Direção da instituição decidiu reformular algumas áreas da Cooperativa, de tal modo que me pediu que fizesse um levantamento de todos os livros existentes na biblioteca e que os ordenássemos por categorias e seguidamente fizéssemos um inventário de todos as obras literárias, manuais e material lúdico (cassetes, DVD's, CD's) da instituição.

O inventário deveria fazer referência:

- O nome do autor;
- O nome da editora;
- O título da obra;
- A edição da obra.

A realização desta tarefa foi bastante árdua, derivado ao número extenso de livros existentes na Cooperativa. Contudo esta tarefa foi realizada com bastante empenho e rapidez.



**Figura 12 - Biblioteca em fase do levantamento de livros**

Fonte: Própria



**Figura 13 – Construção do inventário da biblioteca da Cooperativa**

Fonte: Própria

### Dia 26 de Agosto de 2013

Para este dia foi idealizada uma visita à Praia Fluvial do Sameiro.

Partimos da instituição às 9.30h e chegámos à Praia Fluvial pelas 11.00h. Os clientes fizeram a troca de roupa, para poderem ir à água, nos balneários do local. O contacto com a água é muito importante para os clientes da instituição (Figura 14).



**Figura 14 - Praia Fluvial do Sameiro**

Fonte: Própria

A água visa o bem-estar do indivíduo, a concentração e promove a excitação da musculatura.

Chegou a hora de almoço (Figura 15), os clientes voltaram ao balneário para trocar de roupa.



**Figura 15 - Almoço na Praia Fluvial de Sameiro**

Fonte: Própria

Seguidamente ao almoço explorámos o espaço fazendo um passeio, com os utentes, pela Praia Fluvial e por volta das 15.00h regressámos à instituição para que posteriormente os utentes fossem encaminhados até à sua residência, através dos transportes de que a CERCIG dispõe.

## Dia 2 de Setembro de 2013

A partir deste mês a maioria das atividades educativas planejadas serão realizadas tendo em conta o material educativo que eu desenvolvi para a disciplina de Necessidades Educativas Especiais.

A “Dgiri” é uma bola onde se encontra descrita a ordem pela qual se realiza uma tarefa. Este material educativo será aplicado em crianças com desordem por déficit de atenção e crianças com algum tipo de desordem mas com condições para realizar uma tarefa proposta (Figura 16).



**Figura 16 – A bola “Dgiri”**

Fonte: Própria

Este instrumento tem como objetivo que o aluno compreenda que há uma ordem, uma sucessão na realização das tarefas bem como é pretendido que os seus níveis de concentração aumentem.

A parte da manhã foi passada na sala das manualidades com os 3 estagiários da instituição.

Para esta manhã era pretendido que os clientes estimulassem a criatividade e a concentração através da atividade proposta.

Utilizando tinta (guache) e pincéis os clientes teriam que o colorir o balão da forma que mais lhes conviesse (Figura 17).



**Figura 17 - colorido por um utente da instituição.**

Fonte: Própria

Os resultados foram muito satisfatórios, visto que o empenho e a concentração na atividade foram etapas alcançadas.

Durante a parte da tarde realizámos algumas tarefas no parque municipal. O objetivo das atividades planeadas para esta tarde têm como objetivo promover a convivência e a cooperação, a coordenação, como o empenho também.

Exemplo de exercício (Figura 18):



**Figura 18 - Circuito realizado pelos utentes.**

Fonte: Própria

Os alunos encontravam-se em fila indiana. Primeiramente os exercícios foram realizados com a bola de futebol. Teriam que contornar os obstáculos. A cada 15 minutos o diâmetro da bola seria menor, aumentando o grau de dificuldade do exercício. Todos os alunos realizaram estes exercícios com muita destreza.

Este dia foi um dia muito importante pois iniciou-se o ano lectivo 2013/2014, Assim, os utentes da instituição que se encontravam de férias regressaram. Para mim foi um gosto muito

grande voltar a conviver com os utentes que se encontraram longe da instituição durante algum tempo.

Para o novo ano lectivo, faço votos de que todos os utentes se mantenham persistentes em todas as tarefas que forem propostas, que realizem com vontade e com dedicação qualquer atividade, seja ela dentro da sala de aula, quer sejam atividades de vida diária e que mantenham os mesmos laços de cooperação e de ajuda mútua, que têm sido tão importantes para o vosso sucesso.

### Dia 3 de Setembro de 2013

Durante a parte da manhã foram selecionados elementos de todos os grupos para fazerem a reciclagem dos materiais existentes na escola. Em conjunto com os estagiários e com o coordenador do projeto da CERCIG Eco-Escolas – Professor Telmo fizemos a separação de todo o lixo reciclável primeiramente na escola, devidamente condicionado para ser depositado no Eco Ponto (Figura 19).



**Figura 19 - Chegada aos ecopontos situados ao lado do antigo Liceu.**

Fonte: Própria

O Eco-Escolas é um programa internacional da *Foundation for Environmental Education*, desenvolvido em Portugal desde 1996, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola no âmbito da Educação Ambiental e/ou Educação para o desenvolvimento sustentável

Durante a parte da tarde encontrei-me na sala do ATL a desenvolver atividades com o Professor Telmo. Estas atividades pretendiam que o utente conseguisse distinguir alguns tipos de legumes, frutos, etc.

Um dos exercícios aplicados tinha a seguinte finalidade: individualmente, o cliente ao recorrer ao expositor deveria conseguir tirar o que lhe era pedido de modo a conseguir fazer a tarefa que lhe era destinada (ex: fazer uma sopa (Figura 20), neste caso o cliente deveria tirar os legumes que seriam utilizados na confeção dessa mesma sopa).



**Figura 20 - Expositor de legumes e frutos.**

Fonte: Própria

A atividade desenvolvida foi bastante interativa e os clientes mostraram grande aptidão para desenvolverem as tarefas propostas, mesmo os alunos com necessidades educativas especiais mais profundas mostraram sentido de colaboração embora não conseguissem fazer a distinção dos objetos representativos de legumes e frutos.

#### Dia 4 de Setembro de 2013

O dia foi passado na sala das manualidades, onde acompanhei os clientes na realização de fichas de trabalho com o principal objetivo de promover a capacidade de concentração e raciocínio individual.

Durante o período da manhã. Devido à desmotivação de alguns utentes as fichas distribuídas consistiam somente em colorir figuras diversas sem qualquer objetivo em específico (Figura 21).



**Figura 21 - Ficha de estimulação não específica.**

Fonte: Própria

Durante a parte da tarde e devido à motivação que foi manifestada no decorrer da manhã as fichas que foram distribuídas já tinham um objetivo mais específico que era vez do aluno raciocinar enquanto coloria as figuras (Figura 22).



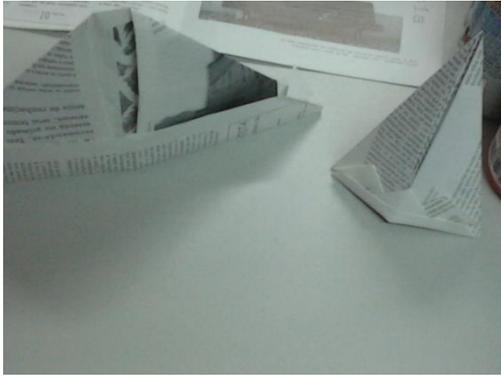
**Figura 22 – Ficha de estimulação específica**

Fonte: Própria

Neste exemplo o aluno teria que pintar os alimentos saudáveis e deixar por colorir os alimentos não saudáveis.

Dia 5 de Setembro de 2013

A manhã foi dedicada à construção de chapéus em papel, recorrendo à técnica do origami. Todos os alunos, através do exemplo dado por mim, teriam que dobrar a sua folha de forma a obter um exemplar idêntico (Figura 23).



**Figura 23 - Dobragem de chapéus em origami.**

Fonte: Própria

Após o almoço o objetivo planeado era direcionado para que individualmente, cada cliente procedesse à pintura do seu chapéu.

Esta atividade tinha como objetivo que o aluno compreendesse as diversas etapas de construção de uma figura *origami*, neste caso, uma das mais simples.

A fase inicial tinha como objetivo principal promover a concentração individual e o auxílio à evolução dos movimentos realizados a partir dos membros superiores (Figura 24).



**Figura 24 – Barcos em papel finalizados, decorados pelos clientes.**

Fonte: Própria

A segunda fase pretendia promover a criatividade e imaginação do aluno, porque embora não realizassem o trabalho na sua totalidade, cada utente, individualmente pôde escolher a forma de decoração do seu chapéu, deste modo promoveu-se também a estimulação dos movimentos dos membros superiores.

Foi um trabalho que os alunos desenvolveram com pouca autonomia porém, com muita motivação.

O momento alto do dia foi quando se deram os trabalhos por concluídos e os utentes puderam dar uso ao “brinquedo interativo” que eles próprios construíram.

### Dia 6 de Setembro de 2013

O dia foi dedicado somente à realização de fichas de trabalho (Figura 25). É importante para o cliente que após as férias volte a adotar uma rotina de trabalho.



**Figura 25 – Exemplo de uma ficha realizada.**

Fonte: Própria

A realização das fichas levou o tempo que individualmente cada aluno precisou de dispor para a realizar.

Foi possível observar a motivação com que os alunos realizaram as tarefas propostas.

Dia 9 de Setembro de 2013 a Dia 16 de Setembro de 2013 (Exceção do dia 12 de Setembro durante a tarde)

Esta semana foi escolhida propositadamente para a elaboração de moinhos de vento (Figura 26) uma vez que, alguns alunos com maiores capacidades intelectuais regressaram das Férias e poderiam auxiliar à execução desta tarefa, que se revelou ser um desafio bastante elaborado.



**Figura 26 - Construção do moinho de vento.**

Fonte: Própria

A construção destes objetos tem como principal objetivo estimular a capacidade intelectual, motora e também intersocial dos alunos.

Na última etapa deste processo cada cliente seleccionou o local onde iria colocar a sua ventoinha movida a vento (Figura 27).



**Figura 27 - Fase final da construção do moinho de vento.**

Fonte: Própria

Primeiramente, tentei explicar aos clientes que o vento possuía energia suficiente para poder mover os objetos, neste caso as ventoinhas. Tentei, deste modo, fazer uma alusão às energias renováveis porém, um dos clientes mais capazes apenas conseguiu fazer referência à “História dos três porquinhos”, pelo que a minha explicação de pouco adiantou.

De todas as formas os clientes mostraram-se bastante motivados como em todas as outras tarefas manuais realizadas anteriormente.

Foi um trabalho que me transmitiu especial gratificação pela alegria que o trabalho final conseguiu transparecer no rosto dos “meninos” (Figura 28).



**Figura 28 - Aplicação do projeto desenvolvido.**

Fonte: Própria

### Dia 12 de Setembro de 2013

Durante a parte da manhã estive na sala de manualidades a acompanhar o desenvolvimento dos moinhos de vento.

Durante a parte da tarde alguns alunos foram escolhidos para irem ao Bar “In&Out”, Bar que faz parceria com a CERCIG e recebe lá os utentes para estes se divertirem a dançar e a cantar ao ritmo de músicas tocadas e cantadas ao vivo que variam da popular para o Reggaeton.

Houve a presença de uma equipa de Animação que fez a delícia dos utentes ao fazerem-lhes pinturas corporais. Depois das pinturas foi servido o lanche, oferecido pelo Bar (figura 29).



**Figura 29 – Bar “In&Out”.**

Fonte: Própria

Foi uma tarde animada com bastante ritmo, alegria e boa disposição. É uma boa iniciativa e portanto penso que deveriam ser feitas com mais alguma regularidade pois são atividade em que os utentes participam com mais entusiasmo e esperam com ansiedade para que chegue a próxima.

### Dia 17 de Setembro de 2013

A parte da manhã foi passada na quinta da Torre, espaço pertencente à Cooperativa para que se procedesse à apanha da batata. Fui colaborar e auxiliar os clientes na apanha, onde teriam que ser selecionadas as batatas, fazendo a separação entre grandes e pequenas (Figura 30).



**Figura 30 - Atividades agrícolas na Quinta da Torre.**

Fonte: Própria

Posteriormente, por volta das 11 horas foram tomar o pequeno-almoço nas instalações da Cooperativa da Quinta da Torre. Seguidamente pude auxiliar na recolha de alimento para os cavalos que foi depositado nos estábulos da Cooperativa. Às 13:00h foi servido o almoço e logo após a refeição fomos encaminhados de novo às instalações da cidade para que se desse início a algumas atividades.

Durante a parte da tarde os clientes deram início a um projeto que pretende que com a reutilização de materiais como o cartão e o plástico e metal se construa um “comboio divertido” (Figura 31). O objetivo deste projeto é de que o cliente consiga perceber as utilidades do material reciclado, bem como é esperado que o cliente desenvolva a imaginação.

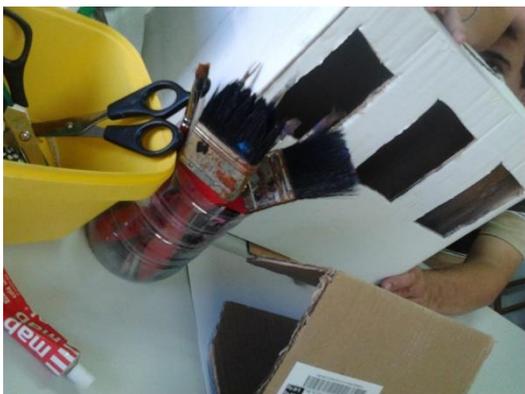


**Figura 31 - Início do projeto do “comboio divertido”.**

Fonte: Própria

### Dia 18 de Setembro de 2013

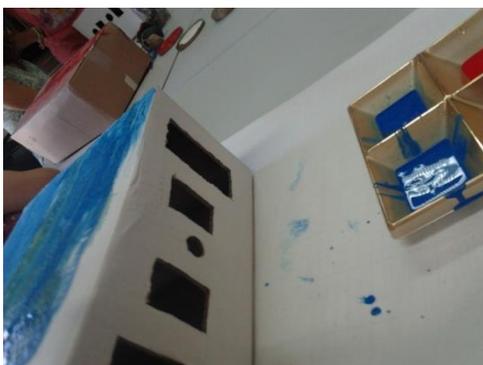
Durante todo o dia deu-se continuidade à tarefa desenvolvida durante a tarde do dia anterior, concretização do projeto do “Comboio Divertido” (Figura 32).



**Figura 32 - Passos de construção do “Comboio Divertido”.**

Fonte: Própria

Com a realização deste projeto foi possível que todos os utentes da sala colaborassem e vissem as metamorfoses que o “comboio divertido” sofreu (Figura 33).



**Figura 33 - Pintura dos caixotes que irão ser as carruagens do comboio.**

Fonte: Própria

As minhas expectativas foram ultrapassadas. Notei uma dinâmica muito grande e um empenho acrescido por parte de todos os utentes esforçados por ver o resultado final (Figura 34).



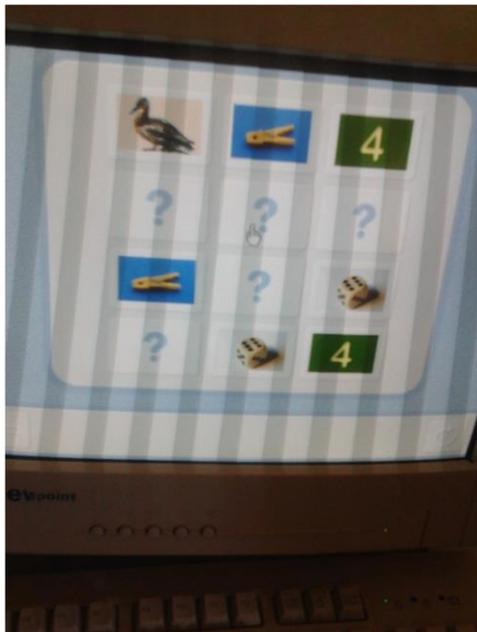
**Figura 34 - Finalização do “Comboio Divertido”.**

Fonte: Própria

Dia 19 de Setembro de 2013

A parte da manhã foi destinada à Reciclagem dos materiais existentes na Cooperativa. Esta é uma atividade que tem vindo a ser realizada com alguma frequência. É importante que os utentes tenham a noção dos benefícios da reciclagem como de uma infinidade de materiais que existem no mercado provenientes da reciclagem dos materiais.

Durante a parte da tarde encontrei-me na sala de informática a acompanhar o grupo de utentes que tinha definido para esta tarde realizarem jogos educativos (Figura 35).



**Figura 35 – Jogo dos pares.**

Fonte: Própria

Dia 20 de Setembro de 2013

Durante a parte da manhã acompanhei o professor Telmo, na atividade do “*Boccia*”.

O Boccia é um desporto, misto, onde não existe divisão por sexos, que pode ser jogado individualmente, por pares ou por equipas de três jogadores (Figura 36). É um desporto, praticado em cadeira de rodas, por atletas portadores de paralisia cerebral e outras deficiências motoras.



**Figura 36 - O Boccia**

Fonte: Própria

É modalidade do Programa Paralímpico desde os Jogos de Nova Iorque, em 1984.

Todos os alunos mostraram máximo empenho para que a sua equipa fosse vencedora.

Durante a parte da tarde acompanhei os clientes na sala das manualidades da colaboradora D. Lurdes onde os alunos realizaram atividades que promovessem e estimulassem o raciocínio e a lógica através de jogos como: “o puzzle do galo” (Figura 37), “o jogo da cobra” (Figura 38), e o “Tangram” (Figura 39).



**Figura 37 - O puzzle do galo”**

Fonte: Própria



**Figura 38 – “O jogo da cobra”**

Fonte: Própria



**Figura 39 – Tangram**

Fonte: Própria

As atividades foram desenvolvidas com algumas dificuldades na organização da sequência numerária, contudo com o meu auxílio todos os utentes realizaram as tarefas que lhe haviam sido propostas, sentindo-se no final felizes e realizados pelo trabalho concretizado.

### Dia 23 de Setembro de 2013

Durante a parte da manhã acompanhei um grupo de utentes até ao parque para que fossem realizadas atividades com base no Bowling.

O grupo era de 6 elementos, que foi dividido em dois grupos, de três elementos, para se formarem equipas (Figura 40).



**Figura 40 – Formação das equipas para a iniciação ao Bowling.**

Fonte: Própria

O objetivo era que os jogadores de cada equipa conseguissem derrubar os pinos. A equipa que mais pinos conseguissem derrubar seria a vencedora (Figura 41). Foram feitas diversas rondas durante toda a manhã, pois os alunos mostraram interesse e cooperação para com este exercício.



**Figura 41 - Campo preparado para a iniciação da atividade.**

Fonte: Própria

Foi com tristeza que durante a parte da tarde me dirigi com alguns clientes da instituição ao Hospital da Cidade da Guarda para visitar-mos um cliente da Cooperativa que se encontra lá hospitalizado (Figura 42).



**Figura 42 – Visita ao Hospital**

Fonte: Própria

### Dia 24 de Setembro de 2013

Este dia foi passado na sala do ATL e foi dedicado à elaboração de uma tarefa que passa por reutilizar algum material reciclável (Figura 43) como:

- Garrafas de plástico;

- Jornais;
- Tecido (cobrir no final).



**Figura 43 - Corte das garrafas que posteriormente serão as bases do sofá.**

Fonte: Própria

Através destes materiais é pretendido construir um sofá.

Inicialmente todas as garrafas foram cortadas ao meio e metidas umas dentro das outras de forma a fazer uma espécie de mola (Figura 44).



**Figura 44 - Garrafas alinhadas envoltas em papel de jornal e fita-cola.**

Fonte: Própria

O restante material que foi adicionado irá fazer o volume necessário até as garrafas se encontrarem cobertas por jornal e posteriormente à cobertura do jornal irá ser feita a cobertura com o tecido (Figura 45).



**Figura 45 – Sofá modelo**

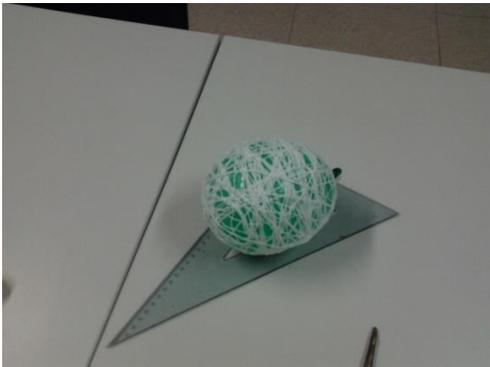
Fonte: Própria

Durante este dia todo o grupo trabalhou de forma ordenada e se esforçou para que fosse possível realizar este projecto no menor espaço de tempo possível.

### Dia 25 de Setembro de 2013

Durante a parte da manhã estive na sala de manualidades da D. Lurdes, a fazer alguns protótipos de objetos natalícios.

O objetivo desta atividade é que o aluno estimule o tato, a motricidade fina bem com o relaxamento. O envolver da lã na cola e posterior passagem para uma textura bastante diferente como a do plástico estimulam o tato (Figura 46).



**Figura 46 - Bola envolta por uma camada de lã molhada em cola de madeira.**

Fonte: Própria

A sala é dotada de um equipamento de som onde passam algumas músicas preferidas dos pacientes o que promove o bem-estar do grupo.

Foi uma atividade bastante engraçada de desenvolver, contudo não foi possível ver a finalização da mesma.

O grupo todo colaborou nesta atividade de forma empenhada e ordeira.

Durante a parte da tarde fui escalado para ir acompanhar alguns utentes ao Centro Equestre da CERCIG, onde se encontrava a Terapeuta Manuela para que os clientes fizessem o seu treino de equitação (Figura 47).



**Figura 47- Cavalo pertencente à CERCIG (o Espanhol).**

Fonte: Própria

Foi um dia bastante gratificante, ver como alguns utentes que mesmo com uma mobilidade reduzida têm um fascínio enorme por estes animais e esperam impacientemente que a sua vez chegue para ir dar “uma voltinha” de cavalo.

#### Dia 26 de Setembro de 2013

Durante a parte da manhã encontrei-me na sala de informática, juntamente com o Professor Telmo. O objetivo da sala de Informática é promover o bem-estar.

Os alunos tiveram a manhã toda para puderem visitar quaisquer páginas da internet que quisessem.

Durante os jogos de cartas, alguns visualizaram vídeos na página do youtube (<http://youtube.com>), (visualizaram vídeos como por exemplo concertos do Tony Carreira, concertos do Leandro, etc.) outros jogaram alguns jogos educativos como o *Tangram*.

Posteriormente a esta atividade reuniu com a Dra. Paula, órgão da direção da CERCIG onde debatemos uma ida ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Guarda.

#### Dia 27 de Setembro

Durante a manhã ficámos no salão a observar um filme, nesse dia acompanhei o auxiliar Pedro onde andamos observamos várias atuações do rancho da Cercig.

Na parte da Tarde andamos a fazer reciclagem pela associação. Esta atividade é benéfica porque transmite um sentimento de responsabilidade e é um plano que a associação tem já inculcado no horário previsto para os clientes.

#### Dia 30 de Setembro

Na parte da manhã juntei um grupo de clientes que estavam na sala das manualidades e esclareci a atividade que íamos desenvolver. A atividade que se pretendia era criar um moinho com material reciclado para ser exposto na entrada. Fomos a reciclagem encontrar material e procurámos nas outras salas algo que ajuda-se na elaboração. Começamos o trabalho e parámos na hora de almoço. Esta atividade ajuda sobretudo a imaginação e a criatividade do indivíduo.

Na parte da tarde eles passaram o tempo na sala de informática a praticar jogos didáticos.

#### Dia 1 de Outubro

Na parte da manhã dediquei o tempo à elaboração da visita ao quartel do Bombeiros.

Na parte da tarde continuei a trabalhar com os clientes na elaboração do moinho.

#### Dia 2 de Outubro

Durante a manhã pude trabalhar com o grupo I no salão. Enquanto acompanhava o professor Telmo ele sugeriu que se introduzisse Hóquei aos utentes. Desloquei-me com dois elementos ao ginásio para ir buscar material que nos auxiliasse na atividade que iria ser desenvolvida, material como: pinos, blocos, bola de pequeno diâmetro e tacos.

Na parte da Tarde continuei a desenvolver a atividade do moinho com os clientes.

#### Dia 3 de Outubro

Na parte da manhã realizaram um pequeno passeio ate ao parque da cidade que deu para quebrar a rotina diária e fazer algum exercício físico.

Na parte da Tarde continuei a realizar a atividade do moinho com os clientes.

### Dia 4 de Outubro

Neste dia realizamos algumas atividades físicas que ajudam a compreender e aplicar as regras dos jogos, desenvolver o espírito de equipa entre as crianças, desenvolver a motricidade física.

#### Jogo das cadeiras:

No meio da sala colocam-se as cadeiras, em número inferior ao dos clientes. Quando começa a música, todos circulam em volta das cadeiras e quando esta termina, as crianças procuram ocupar uma cadeira rapidamente. O cliente que ficar sem cadeira, é eliminada e antes de iniciar novamente a música, retira-se outra cadeira, de maneira a que esteja sempre menos uma cadeira, relativamente ao número de clientes.

O Lencinho, este jogo ajuda a promover a concentração e a coordenação motora.

O jogo joga-se da seguinte maneira:

As crianças, sentadas no chão, formam uma roda. Fora dela, outra criança tem um lenço na mão e coloca-o atrás de uma das crianças, sem que esta se a perceba. Enquanto a criança circula em volta da roda, as crianças da roda cantam:

"O lencinho vai na mão, ele vai cair ao chão..."

Depois a criança deixa o lenço atrás das costas de uma das que estão sentadas no chão. A criança que descobrir o lenço nas suas costas tem de correr atrás daquela que pôs o lenço. Se não a apanhar, ela ocupa o seu lugar na roda. Se a criança for apanhada ou não descobrir o lenço atrás das costas é considerada galinha choca e vai para o meio da roda.

Depois fizemos jogos com bola "livres" para promover a interação e a imaginação.

No final do jogo, eles realizaram jogos didático com puzzles.

Na parte da tarde foram para a sala das manualidades para continuar o moinho.

### Dia 7 de Outubro

Neste dia passei a manhã na Quinta da Torre a auxiliar a equitação dos clientes.

Na parte da tarde voltei para Cercig onde fui auxiliar o professor Telmo na sala *Teach* onde ajudei os clientes a realizarem jogos didáticos.

### Dia 8 de Outubro

Na parte da manhã fizemos jogos de expressão física-motora para relaxar os clientes como o mata em que com uma bola tinha de atirar ao outro individuo e do lencinho:

Após isto fomos para a sala das manualidades realizar atividades dos auxiliares onde passamos também a tarde.

### Dia 9 de Outubro

Neste dia na parte da manha realizei atividades na sala de *teach* estes jogos foram todos como caracter de puzzle para desenvolver a memória dos clientes.

Na parte da tarde ajudei nos ensaios do rancho para promover a interatividade com a música.

### Dia 10 de Outubro

Acompanhar os clientes na equitação na Quinta da Torre

### Dia 13 de Outubro

Continuação da criação do moinho para promover a criatividade.

Sala de informática a acompanhar os clientes nos jogos didáticos informáticos para promover a

interatividade com meios informáticos e memória.

#### Dia 14 de Outubro

Na parte da manhã acompanhei os clientes a piscinas municipais, este jogo tem como objetivo o desporto físico.

Na parte da tarde fui para sala *teach* acompanhar os clientes autistas.

#### Dia 15, 16, 17 de Outubro

Fiquei com a direção a desenvolver a visita ao quartel dos Bombeiros da Guarda

#### Dia 20 de Outubro

Visita ao Quartel dos Bombeiros da Guarda para promover a interatividade com a comunidade e com meio social e adquirir algumas aprendizagens de segurança e tomar conhecimento da profissão.

Na parte da tarde, trabalhos práticos sobre a visita para reforçar a aprendizagem e expressar os sentimentos da visita.

#### Dia 21 de Outubro

Na parte da manhã acompanhamento à piscina municipal para desenvolver o foro físico.

Na parte da tarde observação de um filme infantil.

#### Dia 22 de Outubro

Colagem de folhas secas para desenvolver a motricidade fina

Para isso desloquei-me ao jardim com os clientes e recolhemos folhas para levar para a sala onde colamos folhas onde procedermos à colagem num papel branco.

#### Dia 23 de Outubro

Recorte de folhas para desenvolver a motricidade fina.

Pegamos nas folhas que sobraram e recortamos em forma de puzzle e colamos em folhas brancas.

#### Dia 24 e 25 de Outubro

Acompanhei o auxiliar na sala *teach* na elaboração de puzzles para desenvolver a memória dos clientes.

#### Dia 27 a 30 de Outubro

Finalizei as atividades plásticas (Moinho), pretendendo com isso o desenvolvimento da motricidade fina.

## **Anexo II**

## **Reflexões semanais**

Reflexão Semanal

Reflexão Semanal de 1 a 2 de Agosto

Foi uma semana de adaptação como foram só dois dias não deu para fazer nada específico. Estive a observar e conhecer as crianças. Dado que elas foram bastante carinhosas e simpáticas comigo, consegui logo bom ambiente devido à amabilidade.

Fui bem recebido pelo corpo docente e deixaram-me à vontade e disponibilizaram-se para ajudar em todas as atividades que eu cria-se.

Foi o primeiro contacto com este público e talvez não me sentisse preparado para entrar nesta nova fase da minha vida, mas tenho a certeza que vou dar o meu melhor, porque estou na profissão que gosto.

Reflexão semanal de 5 a 9 de Agosto

Esta semana de estágio correu satisfatoriamente, já desenvolvi atividades com os clientes.

Tinha uma hora de manhã e uma hora na parte da tarde. Ao princípio foi complicado porque não sabia como abordá-las mas com ajuda dos auxiliares consegui realizar o planeado.

Mande os clientes para uma sala e lá expliquei o que íamos realizar, claro que eles gostaram mais de uma atividade do que outra mas o resultado foi positivo e cada dia que passa estou mais confiante e ganho prazer no que faço. No meio desta semana ajudou-me bastante termos passado o tempo ao ar livre porque fizemos um pequeno passeio no parque fluvial e assim num ambiente relaxado conheci melhor os clientes.

O meu horário é da 9h00 até a 13h00 onde tenho uma hora de almoço e de tarde 14h00 até às 17h00.

Os clientes tem um horário rígido chegam por volta das 9h00 vão para um salão e às 10h30 vão lancha por volta do meio-dia vão almoçar e às 15h30 tem lanche devido as 16h00 tem de começar a preparar para ir para a sua morada.

Neste mês de Agosto, a associação tem poucos clientes devido ser um mês onde muitos estão de férias com os seus familiares. Estive, por isso a trabalhar com 9 crianças mas mesmo assim o resultado foi satisfatório.

#### Reflexão semanal de 12 a 16 de Agosto

Esta semana propus mais atividades, correram bem, mas como referi na reflexão passada, há poucos clientes e isto está meio parado.

Na Segunda-feira propus varias atividades que andamos a trabalhar durante a semana.

Foi uma semana relativamente calma, não houve alterações notórias.

#### Reflexão semanal de 19 a 23 de Agosto

Esta semana foi idêntica à semana passada, Segunda-feira pensei com os auxiliares e com a tutora o que se podia realizar esta semana.

Desenvolvi várias atividades e ela informou-me que para a semana, na segunda-feira, íamos para a praia fluvial do Sameiro.

Foi uma semana calma como a anterior e desenvolvi algumas atividades. Sinceramente, sinto-me bem aqui porque estou encaixado na rotina, mas tento adaptar essa rotina com algumas ideias que me ocorrem.

Pronto para outra semana!

#### Reflexão Semanal 26 a 30 de Agosto

Esta semana foi diferente pois fizemos um pequeno passeio até a praia do Sameiro. Levei umas atividades pensadas para o dia e eles aprovaram. Foi um dia diferente e eles gostaram.

Penso que eles anseiam em sair da rotina e isso ajuda a crescer a eles e a mim como futuro animador.

De resto a semana correu igual as outras. A minha tutora pediu-me durante a semana para eu ir pensando atividades para a próxima semana pois vinham os clientes que estavam de férias.

Fiquei um pouco ansioso porque vai ser a primeira vez que vou trabalhar com tantas pessoas e não sabia bem como iria abordar e trabalhar com tanta gente.

Mas tenho a confiança que vai correr bem porque vou dar o máximo.

#### Reflexão Semanal de 2 a 6 Setembro

Esta Semana foi uma volta de 360 graus na instituição com a chegada dos clientes de férias.

Na segunda-feira foi um dia bastante cansativo para mim porque tive de auxiliar em diversas tarefas e tive de trabalhar com mais clientes que estava habituado.

Com isso eu tive de me aproximar delas e ganhar a sua confiança, mas foi deveras cómico pois os clientes que já conhecia foram-me apresentar a todos mas mesmo assim tentei por mim dar-me a conhecer aos novos elementos.

Foi contudo mais difícil realizar as atividades pois havia mais barulho e eles estavam mais distraídos e tive de me impor perante eles mas correu bem.

Como foi a primeira semana depois das férias não exagerei no trabalho com eles. Deixei-os andarem livremente e brincarem e readaptarem-se ao espaço e aos colegas.

A minha orientadora também esteve a conversar comigo e expôs uma ideia para eu fazer em Outubro uma viagem ao quartel o que eu achei interessante e mentalmente comecei a desenvolver o que irei a trabalhar daqui para a frente.

Continuarei a desenvolver mais atividades!

Reflexão Semanal de 9 a 13 de Agosto

Bem, esta semana desenvolvi algumas atividades pois estive a auxiliar os auxiliares naquilo que foi preciso e ajudei no inventário do material de uma sala da associação.

Mas na segunda-feira eu e um auxiliar tivemos uma ideia de construir uns moinhos de papel para os clientes brincarem na rua. Foi uma ideia interessante e estivemos a trabalhar durante a semana com eles. Eles ficaram bastante alegres ao realizar isso.

Nesta semana estive já a tentar planear a viagem aos bombeiros. Tentei criar uma explicação para os clientes e fiz o pedido para as famílias.

No início de Outubro estou a pensar fazer atividades com elas sobre isso. Isto foi pensado devido ajudar e a informar os clientes sobre as medidas a tomar em caso de catástrofe.

Reflexão Semanal de 16 a 20 de Setembro

Esta semana foi uma semana cansativa. Na segunda, terça e quarta consegui desenvolver algumas atividades com os clientes. Na quinta e sexta os auxiliares desenvolveram atividades de acordo com o Outono que eu ajudei.

Devido ao horário rígido que eles tem, às vezes é complicado desenvolver atividades mas eu tento adequar e em cada sala tento criar atividades de acordo com o que estão a desenvolver com a auxiliar.

Como são crianças com deficiência tento sempre adaptar atividades de acordo com o seu estado, o que é normal mas vejo que elas esforçam se para agradar o que me enche de alegria e me dá prazer de trabalhar com elas.

Contudo não me posso queixar porque o estágio está a correr bem.

Reflexão semanal de 23 a 27 de Setembro

Esta semana correu bem e consegui desenvolver algumas atividades e foi deveras diferente e como já estão a vontade comigo, alguns clientes vão- me pedindo algumas atividades que já realizamos.

Nesta semana andei acompanhar um auxiliar na sala *teach* é uma sala dedicada a cidadão com autismo, foi novo porque apesar de lidar com eles nunca tinha feito atividades com eles.

No início foi difícil mas depois no segundo dia já estava adaptado, devido ao seu estado não posso fugir da rotina deles, pois posso a criar um conflito.

No fundo a semana correu bem e sinto me confiante pois estou a conseguir criar as minhas conclusões e a desenvolver harmoniosamente as minhas atividades. Às vezes custa-me desenvolver atividades pois tenho de pensar no estado deles. Mas depois penso que está a ser uma oportunidade única estar ao lado deles e partilhar alegrias eles e isso dá-me mais força para continuar.

Nesta semana andei a levar as crianças para as suas moradias e acompanhar a escola devido haver 5 crianças que são alunos do liceu.

Portanto, tive de sair da Cercig as 16h00, o que também interrompeu o meu trabalho com eles.

Depois de ter conseguido trabalhar com o público da sala *teach* fiquei mais confiante pois é muito difícil desenvolver algo específico com eles.

#### Reflexão de 30 a 4 de Outubro

Bem, esta semana correu bem pois já comecei a desenvolver o meu projeto “viagem ao quartel dos bombeiros”.

Sinto-me agora seguro nas minhas atividades pois as crianças gostam de trabalhar comigo e estavam entusiasmadas com o meu trabalho.

Esta semana comecei a ir fazer atividades às piscinas municipais onde auxiliei o professor nas suas aulas. Senti me bem em fazer isso porque estava a fazer algo diferente e onde consegui colaborar com atividades adquiridas em praticas lúdico desportivas.

Foi muito enriquecedor. Os clientes ouviram me com mais atenção nesta semana, notei que com o tempo elas melhoraram o seu comportamento pois já se sentem à vontade comigo, foi diferente.

Esta semana já comecei a ficar sozinho na sala *teach*, custou-me ligeiramente porque foi a primeira vez mas correu bem porque segui o plano deles e ajudou nas suas atividades, não inseri nada nova para não perturbar o seu comportamento.

Sinto que o estágio está a seguir um bom rumo.

#### Reflexão semanal 7 a 11 de Outubro

Esta semana correu bem como a semana passada, continuei a auxiliar nas atividades nas piscinas e desenvolvi atividades de acordo com o passeio aos bombeiros.

Os clientes ficaram entusiasmados com as atividades, gostaram de realizar isso. Esta semana foram ver vídeos sobre os bombeiros e ficaram alegres por isso, vão contactar com algo que veem todos os dias na televisão ou na rua.

Todos os dias, antes de iniciarmos as atividades planeados, eu fazia um círculo com elas e explicava o que ia fazer. Assim ganhei mais atenção de sua parte, é importante explicar o que é pretendido e assim não perco tempo a explicar o que é pretendido a cada elemento.

Nesta semana entrei em contacto com os bombeiros para explicar o que pretendia e estive reunido com a orientadora da instituição para tratarmos de assuntos sobre o passeio.

#### Reflexão semanal 14 a 18 Outubro

Esta semana foi a conclusão do planeamento do passeio ao quartel dos bombeiros.

Na segunda-feira comecei a desenvolver uma atividade plástica relacionada com a criação de um moinho com materiais reciclados.

Com isso, demos um passeio pela instituição à procura do que os motivou bastante na atividade.

Para a realização desta atividade tive de explicar o que pretendia com isso reuni os clientes na sala onde iríamos desenvolver o moinho.

Na terça-feira, não desenvolvi a atividade porque fui na parte da manhã fui para as piscinas desenvolver atividade das piscinas e a tarde fui auxiliar na sala *teach*.

#### Reflexão Semanal de 21 a 25 de Outubro

Nesta semana foi a realização do passeio ao quartel dos Bombeiros Voluntario da Guarda como planeado saímos da Cercig pelas 10h da manhã e a nossa espera estava um Bombeiro a nossa espera demos um passeio pelas instalações para conhecer a instituição. De seguida fomos

ter uma pequena palestra que foi dada de modo informal pelo bombeiro, onde ele ensinou a usar o material utilizado por eles e a sua função.

Após isso fomos conhecer as viaturas e a sua função e fomos convidados a dar um passeio nelas. Os utentes adoraram essa parte porque foi a primeira vez que tal lhes aconteceu.

O resultado foi muito satisfatório porque por um lado foi um dia diferente e elas gostaram de conviver com espaço diferente e ajudou a quebrar a rotina.

Na chegada a Cercig elas fizeram um conjunto de pequenos exercícios sobre o dia que tiveram, preenchendo desenhos com cores para assim eu perceber se eles tinham compreendido a função dos bombeiros.

O resto da semana foi idêntica as outras passadas continuei a trabalhar com os clientes na elaboração do moinho que estava a ser criado com satisfação por todos os elementos.

Na terça-feira foi um bom dia, devido ter ajudado a nadar um cliente que tinha dificuldade a mergulhar numa piscina, isso levou a uma enorme dedicação da minha parte e do auxiliar.

Este feito encheu-me de orgulho, e mostrou-me que o meu trabalho estava a ter êxito.

#### Reflexão semanal 28-31 de Outubro

Esta foi a última semana como foi a última de estágio, cheia de emoções como é normal, ao fim de três meses foi complicado, porque já me sentia como se pertence-se a Instituição.

Custou-me muito porque me “apeguei” aos clientes e eles a mim. Foram três meses em que partilhamos emoções, histórias e estávamos todos os dias reunidos e já me viam como membro integrante das salas.

Claro que houve pessoas que se apegaram mais do que outras mas isso faz parte do relacionamento humano, mas geral lamentaram a minha saída.

No fim houve elogios e por parte do corpo docente, devido ao meu humor e boa disposição e devido a minha total colaboração para melhorar o dia-a-dia dos clientes.

Nesta semana finalizei o moinho com os clientes que ficou exposto na entrada da sala.

Foi um prazer realizar o estágio nesta associação.